

Cinco jovens da Renamo detidos em Nampula

Texto: Luís Rodrigues

Cinco jovens da Renamo estão detidos os nas celas da 1ª esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, indiciados de promover distúrbios na via pública.

De acordo com Luís Mussa, porta-voz da Renamo no norte do país, os visados foram recolhidos às celas quando regressavam de um comício popular orientado por Afonso Dhlakama, na tarde do último sábado (31), no Estádio 25 de Setembro, na cidade de Nampula.

Ainda no contexto do referido comício, a “Perdiz” disse que se apoderou de uma pistola de fabrico alemão, que estava na posse de um indivíduo que supostamente pretendia assassinar Afonso Dhlakama, na sexta-feira (30), na vila de Namialo, em Meconta, a mando de gente não identificada.

Gabriel Consolo, director da Ordem e Segurança em Nampula, disse que a arma em causa foi roubada pela segurança da Renamo a um agente da Polícia de Investigação Criminal (PIC) que se encontrava em serviço em Namialo, e já foi entregue à PRM, que ainda não se pronunciou sobre a detenção.



“É preferível eu enforcar-me do que um dia desses dizerem que o Dhlakama tudo o que dizia era mentira, está aí a comer com a Frelimo em Maputo”

“Nampula vai fazer parte do nosso governo do centro e norte” começou por afirmar Afonso Dhlakama, neste sábado (31) num comício realizado no estádio 25 de Setembro, na chamada capital do norte de Moçambique, que foi pequeno para acolher as dezenas de milhares de cidadãos que continuam a clamar pela vitória do partido Renamo, e do seu líder, nas Eleições Gerais de Outubro passado. O líder do partido Renamo deixa claro que “não há guerra” mas não vai tolerar provocações. “Quero deixar claro aos comunistas da Frelimo se tentarem provocar a Renamo, tentarem disparar para a Renamo, juro pela alma da minha mãe que a resposta não será aqui no norte (...) agora é aquecer lá, nos prédios lá, lá em Maputo onde estão os chefes”.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

Acolhido como um Messias, impressionante o delírio dos nampulenses quando Dhlakama subiu para a tribuna do estádio após aguardarem sob sol

abrasador durante mais de três horas, o líder do maior partido da oposição enfatizou: “Nampula, Niassa, Manica, Tete, Zambézia e Sofala, esses seis fazem

parte, constituem a república do centro e norte democrático com uma autonomia total: autonomia governativa, autonomia económica

continua Pag. 02 →

Mãe e filha detidas por sequestrar uma criança em Maputo

O Comando Distrital de Marracuene, na província de Maputo, deteve, na última quinta-feira (29), duas mulheres, mãe e filha, identificadas pelos nomes de Odete e Isabel, acusadas de sequestrar uma criança de três anos de idade no bairro Abel Jafar.

Texto & Foto: Redacção

De acordo com Emídio Mabunda, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) na província de Maputo, as indiciadas mantiveram a menor em cativeiro no bairro de Magoanine “C”, na capital do país, como forma de pressionar os progenitores da mesma a pagarem um resgate no valor 300 mil meticais. Com este montante as sequestradoras pretendiam comprar uma viatura.

O esquema de rapto foi orquestrado pelo proprietário do carro em alusão, cujo nome não nos foi revelado pela PRM, que se encontra a ver o sol aos quadradinhos na Cadeia de Máxima Segurança, vulgo BO, há muito tempo. Mesmo encarcerado, o prisioneiro planeou o plano com a sua esposa que responde pelo nome de Graça, que se encontra a monte, segundo a Polícia.

Entretanto, Isabel refuta as acusações que pesam sobre si e

alega que foi solicitada pela cidadã que está em parte incerta para que ficasse com a criança de um casal, cujos pais lhe deviam um valor acima referido, para a aquisição do tal veículo, mas o pagamento não era possível porque o cidadão ora preso era uma das partes importantes para o efeito.

“Graça comprometeu-se a desembolsar 200 meticais por semana para a compra de produtos alimentares e cuidados básicos da menor, até os pais liquidarem a dívida. Por isso, cuidei da criança como se fosse a minha própria filha. Não houve cárcere privado”, explicou a indiciada.

O agente Lei e Ordem disse que a corporação está a trabalhar no sentido de descobrir os verdadeiros mandantes do crime, uma vez que o indivíduo apontado como o mentor do delito a partir da cadeia, pode ter uma

continua Pag. 02 →

Mototaxistas disputam espaço com automobilistas em Nampula

Texto: Redacção

Os automobilistas da cidade de Nampula mostram-se preocupados com o estacionamento desordenado protagonizado por mototaxistas em quase todos os espaços públicos da urbe, sobretudo na estrada que dá acesso ao bairro de Namicopo.

Alguns automobilistas ouvidos pelo @Verdade disseram que a situação é bastante preocupante na medida em que tem provocado muitos acidentes, devido à falta de espaços para fazerem manobras com as suas viaturas. Além de dificultar a circulação de veículos, os mototaxistas impedem a livre passagem de peões.

De acordo com Juvenaldo Eduardo, um dos automobilistas, a situação alastra-se há mais de oito meses, altura em que o presidente do Conselho Municipal da Cidade de Nampula, tomou posse, uma vez que, no seu manifesto eleitoral, teria prometido aos mototaxistas o parqueamento em qualquer ponto da estrada ou passeio.

Segundo o nosso interlocutor, no ano passado houve registo de quatro acidentes envolvendo carros e motorizadas no mesmo local, tendo pelo menos seis pessoas perdido a vida.

Por seu turno, os mototaxistas ale-



gam que o local é frequentado por muita gente, oriunda de zonas recônditas, que procura transporte para o centro da cidade.

Reagindo ao assunto, o vereador de Protecção Municipal e Fiscalização no Conselho Municipal da Cidade de Nampula, Gilberto Pedro Aissa, reconheceu a situação e prometeu resolver o problema o mais rápido possível.

Neste momento, decorrem acções de sensibilização dos mototaxistas no sentido de abandonarem os locais considerados perigosos. Segundo Aissa, todos os operadores de mototáxis serão evacuados para o antigo terminal dos transportes interdistritais e provinciais, vulgarmente conhecido por Padaria Nampula.



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA

Envie-nos um
SMS para
90440
E-Mail para
averdademz@gmail.com
ou escreva no
Mural do Povo

→ continuação Pag. 02 - Afogamento de dois jovens tornou a água imprópria durante dois dias na cidade Nampula

e financeira (...) governar com democracia, governar com justiça” e mais adiante tentou explicar como conseguirá essa autonomia: “Vamos governar mas sem confusão, a única coisa que vai haver se calhar um pequeno acordo entre a Renamo e a Frelimo, o Dhlakama assina, embora a gente não reconheça o Nyusi pode assinar, aquilo que também fazia com o Guebuza, aquilo que também fazia com Chissano (...) isso como forma de passar uma lei para que de facto essas províncias sejam conhecidas ou reconhecidos com autonomia, como um governo autónomo”.

Porém, o líder do partido Renamo não soube esclarecer aos jornalistas após o comício em que termos será estabelecido esse governo autónomo do centro e norte, qual o cargo que ele ocupará e nem mesmo que período será necessário para a sua materialização. Mas deixou no ar que os deputados do seu partido eleitos para o Parlamento, e que ainda não tomaram posse, poderão fazê-lo a tempo de viabilizar essa lei que dê autonomia às províncias onde a Renamo foi o partido mais votado nas eleições de 15 de Outubro de 2014.

Polícias “burros”

Dhlakama apontou o dedo para as forças que deviam ser da Lei e Ordem, mas que sistematicamente são usadas como instrumento de repressão pelo partido no poder, e deixou-lhes um aviso: “Quero chamar atenção especial à Polícia, esses miúdos que são mandados maltratar a população (...) aqui

em Moçambique ninguém tem força como a Renamo, mesmo esses miúdos da Intervenção Rápida, FADM a gente desmonta”.

E num claro desafio à Polícia da República de Moçambique (PRM), que poderá ser enquadrado pelas autoridades governamentais como incitação à violência, o presidente da Renamo afirmou que “a partir de hoje (sábado) qualquer elemento da Polícia que brincar com macua aqui, aquela brincadeira de amarrar e pôr na prisão, imediatamente liguem para mim vou endireitar”.

Afonso Dhlakama chamou os agentes da PRM de “burros” que maltratam o povo e declarou que “a partir de amanhã estou aqui quero ouvir que um polícia prendeu, eu vou lá na esquadra pegar todos, comandantes, todos ponho-os no carro e vão para Maputo lá onde estão os chefes deles”.

“Vocês são escravos da Frelimo”

Para os críticos que o acusam de tribalismo e regionalismo Dhlakama esclareceu: “Não sou tribalista, não sou regionalista aliás eles é que são tribalistas, eles é que são regionalistas porque o que fazem lá (Maputo) não fazem para um macua aqui”, uma verdade bem real sentida diariamente não só em Nampula mas pelos milhões de moçambicanos que por não estarem na capital são privados de educação de qualidade, acesso a cuidados de saúde, água potável, energia eléctrica ou mesmo de transporte seguro e condig-



no. “Quem está a dividir o país é o Dhlakama ou são eles? Porque é que não estão a igualar a vida da população com vocês; não é dividir o país?”

O líder do maior partido na oposição apontou depois o dedo aos filhos dos membros seniores do partido Frelimo, que sem nenhum esforço ou trabalho conhecido se tornaram empresários de sucesso e enriqueceram defraudando o erário e deu como exemplo a filha do antigo Presidente Armando Guebuza que começou a ser empresária aos 20 anos de idade e durante o mandato do seu pai ascendeu à lista das mulheres jovens mais poderosas de África, publicada pela Forbes, com interesses em diversos sectores da economia como a banca, as telecomunicações, os transportes, e os sectores mineiro e imobiliário.

“Valentina é tida como a segunda mais rica do continente africano. Meus amigos, onde é que

apanhou dinheiro essa criança? (...) isto não é humilhação? Não é escravatura isso? Vocês são escravos da Frelimo. Então o Dhlakama tudo que está a fazer é para terminar com a escravatura contra vocês”, afirmou o presidente do partido Renamo.

“Sou vosso servidor, eu prefiro morrer em vossa defesa”

Afonso Dhlakama tranquilizou a sua plateia, e ao povo moçambicano. “Não há guerra não há nada, repito não há guerra não há nada! Mas não vai tolerar provocações. “Quero deixar claro aos comunistas da Frelimo se tentarem provocar a Renamo, tentarem disparar para a Renamo, juro pela alma da minha mãe que a resposta não será aqui no norte, nem em Sathundjira, nem em Muxúnguê, nem em Nampevo, nem em Namaíta, nem aonde”. O líder da Renamo disse que desta vez a resposta, que não concretizou em que

moldes acontecerá, vai ser dada na capital do país. “A resposta tem que ser lá, porque se a resposta for aqui em Nampula, em Cabo Delgado, for em Sathundjira ali em Gorongosa sabe o que é que dirá a Frelimo: ‘ah são entre eles os chingondos aí, matam-se entre eles nós os chefes aqui estamos bem’, agora é aquecer lá, nos prédios lá, lá em Maputo onde estão os chefes”.

Para aqueles que apregoam que ele está a lutar apenas para também beneficiar de recursos financeiros de Moçambique o presidente do partido Renamo enfatizou: “Sou vosso servidor, eu prefiro morrer em vossa defesa” e mais adiante repetiu: “Não irei decepcionar a vocês. Porque é preferível eu enforcarme do que um dia desses dizerem que o Dhlakama tudo o que dizia era mentira, está aí a comer com a Frelimo em Maputo, quero aqui dizer: nunca”!

É impressionante a moldura humana que presenciou este comício de Afonso Dhlakama. Contadas a olho, estiverem presentes algumas dezenas de milhares de pessoas de várias idades e sexo, mobilizados sem recurso a meios de comunicação públicos nem a uso de transportes. A maioria veio a pé, muitos vieram de mota para escutar o auto-intitulado “pai da democracia em Moçambique” que no final do comício rejubilou por entre os presentes a maioria serem jovens “97% (diria cerca de 70%) da presença aqui são jovens entre os 18 e os 25 anos, significa que o partido tem vida, mesmo daqui a 50 anos. Senão estariam só velhos!”.

→ continuação Pag. 02 - Mãe e filha detidas por sequestrar uma criança em Maputo

quadrilha fora dos calabouços e em acção.

“Vamos entrar em contacto com os órgãos da Justiça para obtermos mais informações sobre como é que foi possível um cadastrado continuar a comer diversos crimes, mesmo estando encarcerado”, garantiu Mabunda.

As supostas raptoras mantiveram a menor em cativeiro durante uma semana e foram recolhidas aos calabouços quando levantavam 400 mil meticais que exigiram aos pais da vítima como resgate. A criança regressou ao convívio familiar e goza de boa saúde.



Foto da Semana
Editado por A Mundzuku Ka Hina
Escola de fotografia, vídeo e gráficos
www.amundzuka.hina.org | galamb@yahoo.co.zw

a criança se pergunta
porque
esta fome que não acaba

TORTURA João Mendes

Cidadão suicida-se por ciúme em Nampula

Texto: Redação

Um cidadão identificado pelo nome de Xavier Gustavo, de 24 anos de idade, residente no povoado de Nanguel, posto administrativo de Anchilo, distrito de Rapale em Nampula, suicidou-se com recurso a uma corda no passado dia 24, supostamente por problemas passionais.

O facto foi confirmado pela porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, Sizi Panguene, nesta quarta-feira (28).

Ainda no mesmo povoado, um idoso que em vida respondia pelo nome de Usseneerreque, de 70 anos de idade, perdeu a vida devido ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas de fabrico caseiro. Segundo Panguene, os corpos já foram encaminhados às famílias para a realização das cerimónias fúnebres.

A nossa interlocutora disse que aquele tipo de casos é parte de alguns dos vários que são reportados anualmente naquele povoado. Entretanto, a porta-voz da PRM em Nampula apela os cidadãos, sobretudo aos homens que recorrem àquelas medidas como forma de resolver os seus problemas, a não enveredarem por aquele caminho.

Para Panguene, os homens nos últimos dias estão a ser muito sensíveis, sobretudo quando se trata de problemas do lar.

Unidades sanitárias ainda funcionam com recurso a lanternas em Nampula

Texto: Sitoi Lutxeque

Devido à falta da corrente eléctrica da rede nacional, a maior parte das unidades sanitárias, das 10 existentes na cidade de Nampula, continua a funcionar com recurso a lanternas, por falta de geradores de energia.

A título de exemplo, os centros de Saúde 25 de Setembro, Muahala-Expansão e Posto Anexo ao Hospital Psiquiátrico estão a operar de forma deficitária. Por este motivo, o tratamento dos pacientes tem sido limitado.

O @Verdade visitou o Centro de Saúde 25 de Setembro, um dos que acolhe cerca de 400 pacientes em média diária, tendo constatado deficiências originadas por falta de um gerador de energia.

Do Banco de Socorros, os doentes são obrigados a regressar aos seus locais de proveniência devido à morosidade no atendimento, principalmente, no período nocturno por carência da luz. O @Verdade ficou a saber que aquela unidade sanitária possui um gerador que não está a funcionar por falta de combustível.

“A falta de energia está a prejudicar-nos bastante”, disse a paciente Paula Bernardo, tendo acrescentado que teria chegado às primeiras horas do dia e até às 15h00 não tinha sido atendida.

Benildo André, outro utente daquela unidade sanitária, lamentou o facto de os agentes de diferentes serviços daquela instituição de saúde estarem a ser oportunistas, fazendo cobranças ilícitas para o alegado tratamento urgente.

Leonel Namuquita mente ao @Verdade

O director de Saúde, Mulher e Acção Social da Cidade de Nampula, Leonel Namuquita, disse que o seu sector disponibilizou geradores devidamente preparados para responder à demanda, sobretudo pela calada da noite.

“Alocámos geradores para assegurar os trabalhos nos bancos de socorros e outros sectores chave”, disse.

OBITUÁRIO:

Richard vonWeizsäcker
1920-2015 • 94 anos



O antigo Presidente da República Federal da Alemanha, Richard von Weizsäcker, tido como uma das grandes figuras morais da Alemanha do pós-guerra, morreu aos 94 anos de idade, anunciou este sábado a Presidência alemã, segundo o jornal português Correio da Manhã.

Richard von Weizsäcker, membro da União Democrata Cristã (CDU), da chanceler Angela Merkel, teve um papel importante na forma como a Alemanha geriu o seu passado nazi, ao afirmar pela primeira vez que o 8 de Maio de 1945 foi um dia "libertação" e não de capitulação do seu país.

Presidente durante uma década, entre 1984 e 1994, Richard von Weizsäcker era tido como uma autoridade moral da Alemanha do pós-guerra. Convidou o país a encarar de frente o seu passado nazi, refere o Público, um diário também daquele país lusitano.

Membro da União Democrata-Cristã (CDU), o partido conservador da actual chanceler Angela Merkel, Weizsäcker foi o primeiro chefe de Estado alemão a afirmar que o dia 8 de Maio de 1945 – o proclamado "Dia da Vitória" dos aliados sobre a Alemanha nazi – significou a libertação e não a capitulação do seu país.

O foco da sua presidência foi a reconciliação com a Europa de Leste e Israel. Estava convencido de que uma nova relação com estas nações só seria possível por via da contemplação crítica e da comemoração, em vez de uma supressão do passado.

Nascido a 15 de Abril de 1920 em Estugarda (Alemanha Ocidental), o barão Richard von Weizsäcker provinha de uma grande família de teólogos protestantes, de homens políticos e de juristas. O pai, Ernst von Weizsäcker, era um diplomata que trabalhou como subsecretário no Ministério dos Negócios Estrangeiros de Hitler entre 1938 e 1943, o que lhe valeu a condenação nos julgamentos de Nuremberga.

O filho, então um jovem jurista, participou na sua defesa. Ernst von Weizsäcker foi sentenciado a sete anos de prisão. Apesar de ter servido no exército alemão durante a II Guerra, Richard von Weizsäcker era mais próximo dos meios de resistência a Adolf Hitler, nota a AFP.

Weizsäcker foi presidente da câmara de Berlim Ocidental entre 1981 e 1984. Candidatara-se à Presidência da República pela CDU pela primeira vez em 1974, mas foi derrotado pelo candidato de esquerda Walter Scheel. Foi eleito dez anos mais tarde, com uma maioria absoluta, e confortavelmente reeleito para um segundo mandato cinco anos mais tarde.



Boqueirão da Verdade

"Nampula vai fazer parte do nosso governo do centro e norte. (...) Quero deixar claro para os comunistas da Frelimo que se tentarem provocar a Renamo, tentarem disparar, juro pela alma da minha mãe que a resposta não será aqui no norte (...), agora é para aquecer lá, nos prédios, lá em Maputo onde estão os chefes. Vamos governar mas sem confusão (...). Quero chamar atenção especial à Polícia, esses miúdos que são mandados maltratar a população (...). Aqui em Moçambique ninguém tem força como a Renamo, mesmo esses miúdos da Intervenção Rápida e FADM, a gente desmonta", **Afonso Dhlakama**

"Valentina (Guebuza) é tida como a segunda mais rica do continente africano. Meus amigos, onde é que apanhou dinheiro essa criança? (...) isto não é humilhação? Não é escravatura isso? Vocês são escravos da Frelimo. Então, o Dhlakama tudo que está a fazer é para terminar com a escravatura contra vocês. Não há guerra, não há nada. Repito não há guerra, não há nada! (...) Sou vosso servidor, eu prefiro morrer em vossa defesa, não irei decepcionar a vocês. Porque é preferível eu enforcar-me do que um dia desses dizerem que o Dhlakama tudo o que dizia era mentira, está aí a comer com a Frelimo em Maputo, quero aqui dizer nunca!", **idem**

"É frustrante que os 'cães de guarda da democracia e da liberdade' estejam encolhidos e sob as ordens de quem não está interessado em concretizar o projecto de democratização efectiva do país. Quando proeminentes actores se furtarem daquilo que enformaria um país forte, democrático e justo, há motivos para os cidadãos ficarem satisfeitos. (...) As réstias do partido único não podem continuar a amarrar pessoas como se fossem propriedade privada de tal partido", **Noé Nhantumbo**

"A rigidez de quem se amarra à Constituição e num emaranhado jurídico-legal joga contra a democracia e a paz no país. (...) Teremos um extremar de posições e uma inflexibilidade abrindo portas para o renovar das hostilidades?", **ibidem**

"Enquanto o tempo corre, há um longo percurso por fazer. Se quisermos ser mais precisos, os nomeados [do Governo] terão de 'tentar' proporcionar (diante de todos os desafios) um 'pingo' de felicidade aos que nascem, crescem e vivem sem nenhuma perspectiva de vida e consequentemente sem nenhuma legado por deixar (chamo a isto insulto à sua dignidade (...))", **Hamilton de Carvalho**

"Que fique claro que nunca concordámos com a maneira como as eleições gerais de Outubro passado foram conduzidas. Ape-

sar de continuarmos a criticar o Conselho Constitucional e todo o processo, temos de aceitar o resto que temos e assumir as nossas posições na Assembleia da República, para não ficar fora do sistema", **Daviz Simango**

"O país está novamente mergulhado numa incerteza. Vivemos um presente angustiante e sem boas perspectivas. Tudo porque Afonso Dhlakama e o seu partido se recusam a aceitar os resultados das eleições de 15 de Outubro último, já validados e proclamados pelo Conselho Constitucional. (...) Dhlakama já não aceita a derrota. Com ou sem razão, o facto é que está consumado", **Olivia Massango**

"Com o nervosismo à flor da pele, Dhlakama não poupa sorrisos para disfarçar, e até a dança é tempero. O relógio já aponta para o limite do tempo e o coração acelera o ritmo nas coronárias. Prova disso são as flutuações de tom no seu discurso. Um dia manso e outros mais acutilante, dependendo da reacção do Governo: silêncio ou promessa. É a imagem perfeita de uma criança que chora por um rebuçado", **idem**

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade
Jornal @Verdade

Afonso Dhlakama, no comício realizado neste sábado (31) na cidade de Nampula, chamou os agentes da Polícia da República de Moçambique de de "burros" que maltratam o povo. "Afiml esses polícias nasceram na esquadra? Nasceram em casa do Guebuza? Nasceram em casa do Chissano? Porquê são tão burros, burros, burros, burros a maltratar o povo, agora eu Afonso Dhlakama aqui em Moçambique estou a declarar quem quer ver pode experimentar, quem quer ver com os olhos pode experimentar! A partir de amanhã estou aqui quero ouvir que um polícia prendeu, eu vou lá na esquadra pegar todos, comandantes todos os ponho no carro e vão para Maputo lá onde estão os chefes deles" desafiou o líder do partido Renamo.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/51613>

VÍDEO <http://youtu.be/Eni8-ZohjPA>

Sem Graça Este senhor nao tem qualidades pra governar... · 7 h

Zulficar Mahomed Quem tem?!! · 6 h

Eduardo Chiuleque Dr #Alice Mabote · 5 h

Lino Absalao Tivane Quais são as qualidades para governar Moçambique? · 5 h

Mário Miguel Mário você tem? · 4 h

Mário Jac Jac Grande líder esse cota, Parabens sr. presidente mostra la a esses corruptos que eles são putos pra ti Kkkkkk kkkkkk · 7 h

Pensador Livre Exagerou. Esta a falar barato demais e nao esta a demonstrar postura de quem merece ser presidente. · 6 h

Mário Miguel Mário quem merece você? · 4 h

Telio Jf Chico Os merecem ser Presidente são os que sempre foram, os que falam

bonito e nada cumprem, deixando o povo na extrema miséria; é isso? · 3 h

Pensador Livre Quem deixou o povo em extrema pobreza foi a renamo durante os 16 anos de destruicao, esqueceu? · 2 h

Maldonado Pedro Januario tenx rezao sr livre · 35 min

Mateus Marcelino Mamaca Assim que ameaxou ninguem vai prender alguem da renamo · 6 h

Ernesto Machava O pai Dlakas quer fazer caos no Norte, que poupe o pobre povo que nem sabe o que fazer · 4 h

Irmãos Amina força ai meu presidente djakhama amanha levar caterpillar ir cortar la no rio save e ploclamar a republica moçanbigue do norte · 6 h

Euclidio Ambrosio Matimbe Este senhor esta cada vez pior, esta a precisar de pombe · 6 h

Meck Jose Pra governar um país não precisa ter

qualidades características pesoas mas sim inteligência, humildade e decisão ele pode até não ter escolaridade na mente mas também pode vir a surpreender o país a África e o mundo. Lembrem-se que Luís Inácio Lula da Silva também não estudou mas hoje e considerado um dos melhores presidentes do Brasil e porque não do mundo. Tome nota não julga as pesoas pelas aparências ou seus actos de fala mas sim pelas suas capacidades. Tenho dito · 6 h

Inoque Manuel Da Silva so pode ser excesso de canabis na cabeça · 7 h

Diamantino Daniel Nacua Meus irmaos, eu vos juro que Dhlakama saiu d Vanduzi com loucura. Fala coisas sem cabimento · 6 h

Vicente Augusto Melembe Isso dá a entender que os criminosos estão livre em Moçambique agora, a Polícia ja não tem trabalho aliás, devem ser dismobilizados,... ou o Dlhakama também é um dos criminosos que não quer ser detido pela Polícia??? · 6 h

Zulficar Mahomed Criminosos são os ladrões de votos. · 6 h

Mário Miguel Mário começando por criador de patos · 4 h

Malate Antonio Ñ só os que roubam votos, mas sim tambem aqueles que deixam se roubar votos · 3 h

Sem Graça Esse chimpanzee fuma..... Ja ta sem papa na lingua mesmo e nem confia nada. 1. Aaa, eu nao vou admitir k as eleições se realizem! Foram bem realizadas. 2. Aaa, eu nao

vou aceitar os resultado! Aceitou. 3. Aaa, se o Nyusi tomar posse eu também tomarei nas zonas onde ganhei! Nyusi tomou posse e voce? 4. Aaa, se o Nyusi formar o seu governo eu tambem formarei o meu! Nyusi formou e teu? Agora ja vem com a policia nem? Kkkkkkkkkkk, vai morrer a ser mandado aí nao há maneira. Para de enganar o povo. · 3 h

Cassinelle Miuqaoj vc e um psicopata · 10 min

Constantino Henriques Henriques Num outro desenvolvimento,

Dhlakama, o futuro presidente do Moçambique centro e norte disse: "depois da formação do governo autonomo, a policia será ao nível central, será a mesma. policia, só que essa policia ao actuar no território autonomo tem que obedecer as regras do governo da Renamo, assim como as FADM será o exercito nacional, poderá se negociar no futuro para criar policia locais como acontece noutros países, isto não periga a unidade nacional como as pessoas interpretam que o Dhlakama quer acabar com a unidade nacional" fim da citação. Saudações · 3 h

Jamal Machane Guebuza é k tem qualidade? puxa sacco. · 5 h

Malate Antonio Que atualize se ja ñ presidente · 3 h

Miguel Fernando Esse e o lider k moz precisa. Afrente e o caminho · 5 h

Paulo Vasco Zionjo Mas não é isso que eu quero, eu quero que divida logo essa merda do país pah... · 5 h

Pergunta à Tina

SMS
email

90 441

averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

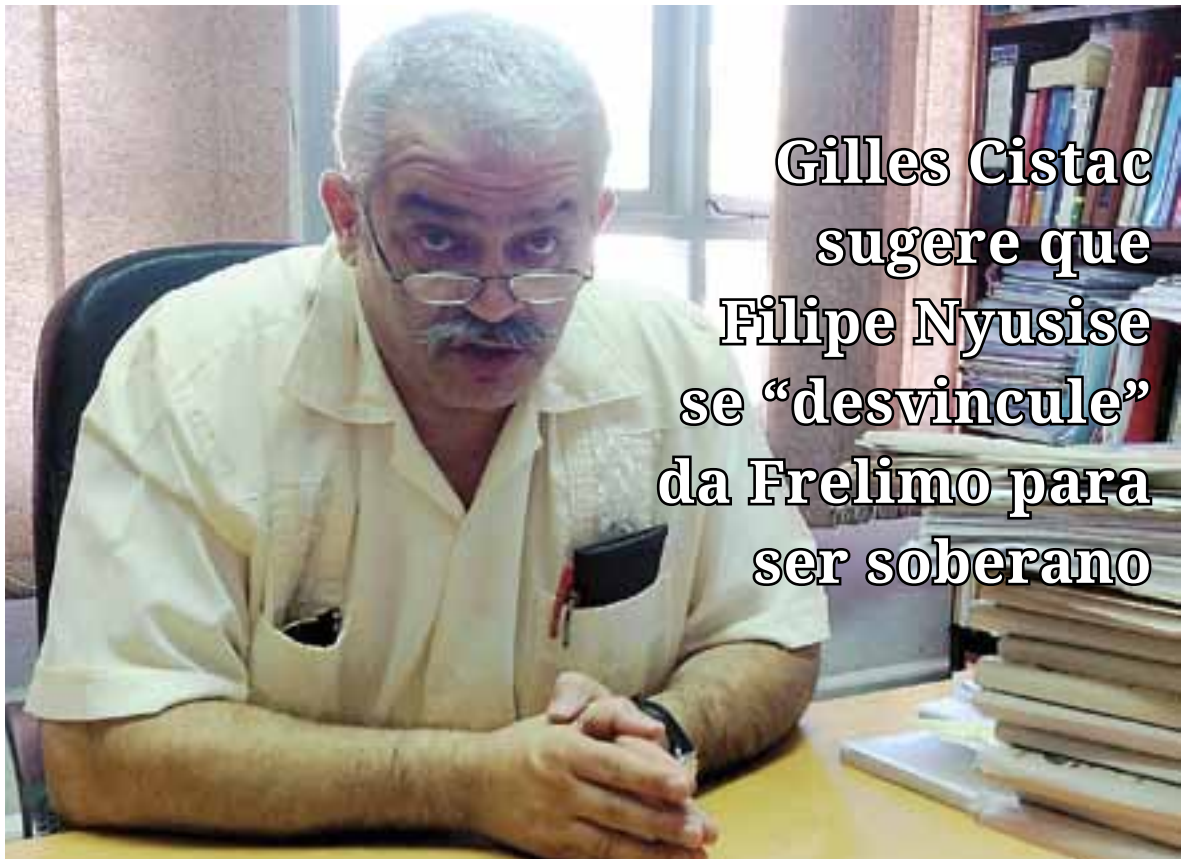
Polícia alveja mortalmente cidadão somali em Nampula

Um cidadão de nacionalidade somali, cuja identidade não nos foi revelada, e que aparenta ter 26 anos de idade, foi baleado, mortalmente, por um agente da Polícia da República de Moçambique (PRM), em Nampula, em Janeiro último, no bairro do Belenenses, arredores da cidade de Nampula.

De acordo com testemunhas, o findo regressava da mesquita quando foi surpreendido por dois agentes da PRM que teriam exigido valores monetários, em virtude de aquele não apresentar documentos de identificação. Por isso, o cidadão tentou pôr-se em fuga.

Sizi Panguene, porta-voz da PRM em Nampula, contactada pelo @Verdade a propósito, confirmou a ocorrência, mas, sem avançar detalhes, disse que as informações seriam fornecidas aos meios de comunicação social pelo Comandante Provincial da PRM, Abel Nuro, em fórum apropriado, facto que ainda não aconteceu.

A comunidade somali em Nampula ainda aguarda pelo esclarecimento por parte da PRM das principais causas que levaram à morte daquele cidadão e exigem que se faça justiça.



Gilles Cistac sugere que Filipe Nyusise se “desvincule” da Frelimo para ser soberano

O Presidente da República, Filipe Nyusi, como um órgão soberano (artigo 133 da Constituição da República) tem a prerrogativa de “mandar passear” a Frelimo e não participar mais nas reuniões da Comissão Política para se dedicar exclusivamente à governação do país, considera Gilles Cistac, professor catedrático de Direito Constitucional e director-adjunto para a investigação e extensão na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), que antevê também dias difíceis para o actual Chefe de Estado enquanto não tomar o poder do partido.

Texto & Foto: Emildo Sambo

Em entrevista ao @Verdade, o docente universitário disse que Filipe Nyusi tem o privilégio de

não aceitar receber ordens da Frelimo e “seria o caminho mais adequado para fazer respeitar o

princípio de soberania do Presidente da República”. Contudo, enquanto

continua Pag. 06 →

Transitabilidade rodoviária condicionada em Nampula



O sector das Obras Públicas e Habitações em Nampula diz que estão criadas as mínimas condições de circulação de viaturas e pessoas nas estradas que ligam a cidade de Nampula a alguns distritos da província, que eram considerados críticos, na sequência das chuvas intensas que se fazem sentir um pouco por todo o país, e naquela parcela em particular.

Texto: Redacção • Foto: Cidadão Repórter

As estradas que ligam a cidade de Nampula aos distritos de Moma, onde desabaram quatro pontes, e de Lalaua, onde igualmente foi abaixo a ponte metálica, são as vias consideradas mais críticas.

Neste momento, decorrem trabalhos intensivos para a sua reposição integral, pese embora se tenha encontrado alternativas para a transitabilidades naqueles troços. “Em Moma, decorrem trabalhos que consistem na

continua Pag. 06 →

Membros da Polícia Municipal queixam-se de descontos arbitrários em Nampula

Texto: Sérgio Fernando

Os agentes da Polícia Municipal, no município de Nampula, dizem estar a sofrer descontos arbitrários nos seus ordenados, uma acção supostamente perpetrada pelo comandante da Protecção e Fiscalização Municipal, em coordenação com o pessoal do sector da Administração a nível da edilidade.

Segundo os nossos interlocutores, por cada falta, seja justificada ou não, o funcionário sofre um desconto directo de 500 meticaís. Como as sanções são duplicadas, por razões pouco claras, “o valor é multiplicado para mil meticaís”.

Os afectados já tentaram, sem sucesso, reclamar essas situações em plena formatura, mas o comandante responde nos seguintes termos: “A partir de agora vai ser assim e podem queixar onde quiserem”.

As nossas fontes, que não quiseram identificar-se por temerem represálias, acrescentaram que, além dos descontos arbitrários, acontece uma série de humilhações que se traduz em ofensas e injúrias.

Entretanto, contactado para se pronunciar sobre estas reclamações, o verador para a área de Protecção e Fiscalização Municipal, Gilberto Aissa, desvalorizou os factos apre-

sentados alegadamente porque os queixosos são “colegas que estavam habituados a procedimentos de trabalho da antiga governação, que deixava os agentes da Polícia fazerem e desfazerem”.

Segundo Aissa, a maior parte dos agentes da Polícia Municipal tinha o mau hábito de extorquir os munícipes e, quando eles fossem advertidos, consideravam que estavam a ser humilhados. Relativamente aos descontos arbitrários que igualmente constituem uma violação à lei, o vereador não quis entrar em detalhes, mas deixou claro que se trata de uma decisão do comandante.

“Cabe-nos a responsabilidade de fazer a efectividade dos colegas e fornecê-la ao sector de salários, sendo que os descontos não são do nosso domínio”, disse.

Ainda segundo o nosso entrevistado, no mandato passado, os agentes acumulavam as funções de Protecção e Fiscalização, e muitos envolviam-se em actos de cobranças ilícitas. Porém, a nova administração dividiu os trabalhos, tendo incumbido à Polícia a missão de garantir a segurança e aos fiscais a tarefa de velar pela observância do código de postura camarária.

Diga-nos quem é o

XICONHOCA



Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

A verdade em cada palavra.

→ continuação Pag. 05 - Gilles Cistac sugere que Filipe Nyusi se “desvincule” da Frelimo para ser soberano

não fizer isso, a sua governação estará beliscada porque quem dirige o partido, sem pretensões de deixar o poder, com o objectivo de interferir nos assuntos do Estado através do mesmo, é o antigo Presidente da República, Armando Guebuza.

É que a Frelimo está estruturada de tal sorte que Guebuza, sendo presidente desta formação partidária, tem poderes bastantes em relação a Filipe Nyusi, porque as acções do Governo, apresentadas em forma de relatórios, são apreciadas pelo partido. Este determina que cabe ao seu presidente convocar e orientar reuniões ordinárias e extraordinárias da Comissão Política e tomar decisões. Desta forma, de acordo com Gilles Cistac, haverá fricções e conflitos entre as duas partes.

“Guebuza, já não sendo estadista moçambicano, a única solução é controlar o partido para pressionar o Presidente da República, o Presidente da Assembleia da República e o Primeiro-Ministro (...). O objectivo de Guebuza é governar de uma forma imediata, através da Comissão Política. Nyusi não vai governar à vontade (...). Um dia vamos assistir a uma tensão entre a Comissão Política e o Presidente da República [Nyusi]”.

O docente universitário considerou ainda que a participação de Nyusi nas reuniões do partido coloca em causa a sua soberania e viola a Constituição da República. “Ser soberano significa não estar ninguém sobre si”, o que não acontece com o actual Alto Magistrado da Nação.

“Tenho muitas dúvidas de que Guebuza deixe de ser presidente da Frelimo”, disse o nosso interlocutor, indicando que se Nyusi se “desvincu-



lar” da Frelimo, que detém a maioria de deputados no Parlamento, ele terá dificuldades na aprovação do orçamento do Estado e outros planos,

uma vez que no país há intromissão clara entre o partido e a administração pública. “Este é um problema muito sério”.

Na entrevista, Cistac condenou também a atitude de Maria Helena Taipo, governadora da província de Sofala, que na sua primeira aparição pública se apresentou aos membros da Frelimo, no Comité Provincial deste partido, o que ficou entendido como um sinal da falta de separação entre o partido no poder e o Estado.

O docente universitário disse-nos que ficou chocado com tal situação, que numa democracia nunca devia ser permitida, visto que a visada é regedora de toda a província e não de um partido político.

“Qual é a mensagem que ela está a dar? Certamente de que não vai ser imparcial ou neutra. Vai continuar a ter uma ligação estreita com o partido e algumas decisões serão partidárias. Uma vez Presidente da República, ministro, governador você é uma figura do Estado e não de um partido. A sua actividade partidária deve diminuir”, afirmou Cistac.

Foi a partir daquele local que Helena Taipo aproveitou a ocasião para pedir à população para que repudie qualquer tentativa de formação das repúblicas centro e norte pela Renamo, até porque, na sua opinião, há gente que pretende distrair os moçambicanos do desenvolvimento.

Para além de Taipo, o governador da província de Maputo, Raimundo Diomba, é outro servidor público que mal chegou àquela parcela do país foi também mostrar a sua serventia aos membros e simpatizantes da Frelimo, em vez de se reunir com a população para saber dela como resolver os problemas com que se debate e por onde começar a atacá-los.

→ continuação Pag. 05 - Transitabilidade rodoviária condicionada em Nampula;



reposição dos aquedutos, enquanto em Lalaua precisamos de trabalhos de grande engenharia, mas como alternativa, em coordenação com o Instituto Nacional de Gestão das Calamidades, foram alocados duas embarcações que facilitam a circulação de pessoas e bens”, disse o director Provincial das Obras Públicas e Recursos Hídricos, Pedrito Rocha.

De referir que a província de Nampula conta com uma rede viária de 4.013

quilómetros de estradas não classificadas, 557 asfaltadas, 2.292 classificadas, e a maior parte é tertraplanada, o que propicia a degradação da faixa de rodagem.

Entretanto, aquele dirigente apela aos utentes das vias, sobretudo aos condutores de veículos, a evitarem manobras desnecessárias ou cargas pesadas, como forma de contribuir para a preservação das estradas e pontes, bem como dos solos.

Dhlakama reivindica a sua heroicidade

Texto: Júlio Paulino

O líder do maior partido de oposição Afonso Dhlakama, reivindicou a sua heroicidade em Moçambique mas não quer, quando morrer, que os seus restos mortais sejam colocados na Praça dos Heróis na cidade de Maputo.

O líder da Renamo diz que reconhece a celebração do dia dos Heróis, 3 de Fevereiro, e diz que o seu partido não se faz presente às cerimónias porque o partido Frelimo partidariza a efeméride.

“Eu fui da Frelimo mesmo não tendo participado na sua fundação, e ocupei o cargo de chefe de intendência, mas não concordo com os seus ideais, abandonei as suas fileiras em 1977, e engrossei a linhagem da Renamo para lutar pela democracia do país”, afirmou Dhlakama após o comício realizado no passado sábado(31) na cidade de Nampula.

“Reconheço a figura de Eduardo Mondlane, como herói nacional, porque lutou pela libertação do povo moçambicano do jugo colonial, o mesmo que eu fiz com a conquista da democracia no país”, acrescentou Afonso Dhlakama que, quando morrer, pretende ser enterrado na sua terra natal em Mangunde, distrito de Chibabava, na província de Sofala.

Presidente Nyusi pronto para dialogar com Dhlakama

Texto: Lusa

O Presidente Filipe Nyusi manifestou nesta terça-feira(03) a sua disponibilidade para dialogar com Afonso Dhlakama, líder da Renamo, maior partido de oposição, para preservar a paz no país. “Estou pronto”, declarou Filipe Nyusi, durante a cerimónia do Dia dos Heróis, em Maputo, considerando que “o povo tem de ter a certeza de que vai viver em paz” e que já deu sinais da sua disponibilidade para o diálogo, “agora mesmo”, e que só assim será possível um entendimento.

As palavras de Nyusi, à margem do dia em que se assinalam 46 anos sobre o assassinio de Eduardo Mondlane, fundador e primeiro presidente da Frelimo (Frente de Libertação de Moçambique), surgem num momento em que o líder da Renamo (Resistência Nacional Moçambicana) ameaça criar uma região autónoma no centro do país, não reconhecendo os novos poderes políticos saídos das eleições ge-

rais de 15 de outubro, que considera fraudulentas.

“Queremos aproveitar este momento para apelar para a paz, que nos faz viver e desenvolver Moçambique, a nossa unidade nacional”, afirmou o chefe de Estado, que recuperou uma ideia transmitida na sua tomada de posse, a 15 de janeiro, de que o povo é o seu patrão.

O povo “clama pela paz” e “apela para que haja diálogo”, frisou Nyusi, que tenciona usar “essa grande arma” para que os moçambicanos possam falar. O Presidente da República disse já ter sido “muito claro” quanto à abertura do seu Governo para a inclusão, “não de A, B ou C”, mas de “todos os moçambicanos, na criação e distribuição de riqueza”, lembrando que “o diálogo nunca é condicionado” mas também não pode ultrapassar a Constituição.

Comandante da Polícia desmente aumento da criminalidade devido ao apagão em Nampula

O comandante da Polícia da República de Moçambique (PRM) de Nampula, Abel Nuro, desmentiu, nesta terça-feira (03), informações segundo as quais os índices de criminalidade tendem a aumentar devido ao apagão que se verifica desde o dia 12 de Janeiro último em toda a região norte e numa parte do centro do país.

O nosso interlocutor fez estes pronunciamentos quando questionado pelos jornalistas sobre os esforços da Polícia face ao aumento dos casos criminais em virtude do apagão. Os cidadãos de diversos bairros da cidade de Nampula têm-se queixado, com frequência, de actos de agressão física e assaltos a residências durante o período nocturno.

Nuro deixou claro que a corporação não depende da energia para levar a cabo as suas actividades, sobretudo os patrulhamentos nocturnos. “Nós continuamos a trabalhar normalmente mesmo sem energia. As nossas operações contra os criminosos não dependem da corrente eléctrica”, precisou.

Há sensivelmente uma semana, a porta-voz do Comando Provincial da PRM em Nampula, Sizi Pangue-ne, confirmou aos jornalistas o recrudescimento de casos de criminalidade perpetrados por indivíduos de conduta duvidosa.



Tomás Vieira Mário diz que não há base legal para a Renamo criar “regiões autónomas”

A pretensão da Renamo, de governar de forma autónoma as províncias de Sofala, Manica, Tete, Nampula, Zambézia e Niassa, onde reclama vitória nas últimas eleições gerais, não tem nenhum fundamento legal, de acordo com o jornalista e jurista Tomás Vieira Mário, para o qual a solução deste assunto depende da discussão entre o Presidente da República, Filipe Nyusi, e o líder do maior partido da oposição, Afonso Dhlakama.

Texto & Foto: Emildo Sambo

“O que a Renamo tem vindo a exigir não tem nenhum enquadramento legal. Aquilo que ele [Dhlakama] diz não é precisamente o que quer. Ele diz o que diz como forma de pressão. Ele sabe que não é possível. (...) Não

pode obter o governo de gestão, porque a Frelimo ao aceitar isto estaria a dizer que não ganhou as eleições (...)”, afirma Tomás Vieira Mário, para depois assumir que não se opõe à ideia de constituição de “regiões autóno-

mas” em Moçambique, pois elas existem no mundo, mas para o efeito elas têm de ser legisladas e não impostas unilateralmente.

“Eu, em princípio, não me oponho à região

continua Pag. 08 →

Hospital Central de Maputo diagnostica dois mil casos de cancro por ano



Celebrou-se, na quarta-feira (04), o Dia Internacional de Alerta Contra o Cancro, uma doença que, todos os anos, mata cerca de oito milhões de pessoas em todo o mundo. Em Moçambique, as autoridades da Saúde alertam aos cidadãos para que se dirijam às unidades sanitárias para efeitos de exames e prevenção desta enfermidade, que é uma das causas de internamento da maioria das mulheres no Serviço de Oncologia do HCM, para onde algumas são encaminhadas já em estágio crítico.

Texto: Intasse Siteo • Foto: Arquivo

Só no Hospital Central de Maputo (HCM), o maior do país, anualmente são registados pelo menos dois mil casos de cancro, dos quais 120 em crianças, segundo a ministra da Saúde, Nazira Abdula.

A governante indicou que os cancros mais frequentes nos adultos do sexo feminino são os de colo do útero (30%), da mama (11,9%) e do sarcoma de kaposi (11,7%). Os homens sofrem de sarcoma de kaposi (20,8%), de próstata

continua Pag. 08 →

Deficientes exigem igualdade no acesso ao FDD na Maganja da Costa

Os deficientes físicos do distrito da Maganja da Costa, na província da Zambézia, centro de Moçambique, sentem-se excluídos do acesso ao Fundo de Desenvolvimento Distrital (FDD), vulgo “sete milhões”, apesar das solicitações que têm feito chegar ao Conselho Consultivo local.

Texto: Sebastião Paulino

O Conselho Consultivo é o órgão máximo que decide e aprova os projectos submetidos pelos mutuários. A convicção daqueles indivíduos é que se tivessem acesso ao fundo da mesma forma como acontece com outros grupos poderiam implementar os seus projectos e ajudaria no bem-estar dos deficientes nesta parcela do país.

O presidente do Fórum das Associações Moçambicana dos Deficientes (FAMOD), na Maganja da Costa, Ricardo Sabão, afirma que os seus membros necessitam deste apoio financeiro para implementarem os projectos de geração de rendimento referentes à criação de frangos, comida, comércio e VIH/SIDA. “Os nossos membros não estão empregados, necessitamos desses fundos para podermos desenvolver pequenos negócios para a nossa sobrevivência”, desbafou.

O nosso interlocutor disse que em 2013/14 o seu grupo elabo-

rou quatro projectos que pretendiam implementar naquela parcela do país e o Conselho Consultivo local arquivou-os sem nenhuma justificação. “Estamos a ser excluídos do processo de desenvolvimento do distrito e do país porque quando pedimos para fazer parte somos rejeitados e as razões não sabemos explicar”, referiu.

Nestas circunstâncias, o representante dos deficientes na Maganja da Costa considera que estes estão a ser excluídos do processo de desenvolvimento do distrito. Sabão referiu que tentou sem sucesso procurar saber do administrador do distrito as razões que ditam a rejeição dos seus projectos.

Para o presente ano, segundo fez saber Sabão, os membros da sua organização elaboraram cinco projectos, três referentes à abertura de mercearias e os restantes dois estão ligados à venda de peixe fresco.



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para **90440**
E-Mail para averdademz@gmail.com
ou escreva no Mural do Povo

→ continuação Pag. 07 - Tomás Vieira Mário diz que não há base legal para a Renamo criar “regiões autónomas”

autónoma como teria de dar cada vez mais poderes às regiões. Não me oponho a isso. Acho que pode ser benéfico, cria alguma competição entre as regiões (...). Podemos ir a um ponto em que elegemos o governador provincial. Qual é o problema? Na África do Sul é assim como se faz. Mas isso tem de estar legislado por via do Parlamento. Não é eu impor a partir de um comício”, justificou o nosso entrevistado.

Num outro desenvolvimento, Tomás Vieira Mário explicou que, nos termos da lei, a única zona de autonomia na organização territorial moçambicana é o município, “que elege o seu presidente e a sua assembleia provincial. Não há eleições provinciais para governador, muito menos para um dirigente regional, como ele [Dhlakama] quer ser”.

O interlocutor do @Verdade sugeriu que se o líder da “Perdiz” tiver uma opinião fundamentada sobre o modelo de gestão que tem vindo a propalar, que se dirija ao Parlamento para apresentá-la, porque podem existir “muitas pessoas que acham que isso é uma boa ideia. Eu só uma delas. Não escondo isso. Acho que podemos caminhar para uma autonomização das províncias, mas tem que estar regulada para que se diga como é que se faz isso”.

Actualmente, o governador provincial é, nos termos do artigo 160, número 02, alínea “b”, da

Constituição da República, nomeado, exonerado e demitido pelo Presidente da República, mas no dia em que houver uma lei que permitir a eleição de um dirigente do mesmo escalão, a Renamo pode levar avante os seus desideratos.

“(…) Eu acho que isso não é algo fora do comum. Podemos caminhar para esse estágio de forma paulatina (...). Mas temos que discutir isso e amadurecer em todo o país e não impor a partir de um comício. Isso é que acho que não faz sentido”, disse Tomás Vieira Mário, acrescentando que para se ultrapassar este debate “eu acho que é preciso que se construa uma engenharia inteligente. Neste momento, as questões que Afonso Dhlakama coloca devem ser debatidas ao nível mais alto, entre ele e o Presidente da República (...)”.

Refira-se que Gilles Cistac, professor catedrático de Direito Constitucional e director-adjunto para a investigação e extensão na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), disse ao @Verdade, na semana passada, que a Renamo tem cobertura constitucional para gerir de forma autónoma as províncias em alusão. E evoca, para tal, o número 04, do artigo 273 da Constituição da República. “Isso para mim deve ser estudado porque é uma proposta interessante e uma oportunidade para a implantação qualitativa da democracia local”.

Chuvas fazem 18 mortos e um desaparecido na Maganja da Costa

Texto: Sebastião Paulino

Um total de 18 pessoas perderam a vida e um desapareceu no distrito da Maganja da Costa, na província da Zambézia, centro de Moçambique, devido às chuvas que se fazem sentir desde Janeiro do ano em curso.

A informação foi revelada pelo administrador do distrito da Maganja da Costa, Virgílio Gonzaga, à margem das cerimónias de 3 de Fevereiro, dia dos Heróis Moçambicano. Na ocasião, aquele dirigente apelou à população de Mussanhama, Baixo Licungo, Muarrabuanha e outras que se encontram a viver nas zonas que estão afectadas pelas cheias a abandonarem-nas imediatamente, uma vez que o caudal do rio Licungo tende, a cada dia, aumentar de nível.

Uma fonte anónima próxima da Cadeia Civil daquele distrito, que falou ao @Verdade, disse que, além das 18 pessoas que morreram vítimas das enxurradas, no posto administrativo de Nante, distrito da Maganja da Costa, quatro prisioneiros que cumpriam as suas penas naquele estabelecimento prisional perderam a vida por afogamento, devido às águas que invadiram as celas.

O nosso interlocutor referiu que os outros reclusos que estavam nas mesmas celas salvaram-se graças à sua altura, uma vez que a água, em alguns, atingia a altura ao pescoço e os mais baixos não sobreviveram.

De acordo com os dados do Comité

Técnico de Gestão de Calamidades (CTGC), cerca de 11.540 pessoas foram afectadas pelas chuvas e inundações naquele ponto do país. A maior parte está alojada em nove centros de acomodação criados para o efeito pelo governo local.

O posto administrativo de Nante foi um dos mais atingidos a nível do distrito da Maganja da Costa. As estruturas locais prevêem que as chuvas que até então continuam a cair naquela região poderão afectar drasticamente o processo de ensino e aprendizagem, principalmente no primeiro trimestre. Nas zonas afectas pelas inundações, a maior parte dos alunos está alojada nos centros de acomodação, onde as condições de habitação não são das melhores. Esta situação poderá comprometer o arranque das aulas bem como o aproveitamento pedagógico dos alunos. Mesmo nestas condições, o governante da Maganja da Costa, Virgílio Gonzaga, apelou aos pais e encarregados de educação para que levem os seus filhos à escola, mesmo que não estejam em condições de acomodar os alunos.

“O ano lectivo inicia, esta sexta-feira. Todos os pais e encarregados de educação devem acompanhar os seus educandos nas respectivas escolas, mesmo que não estejam em condições. Para as zonas inundadas, eles devem arranjar formas de modo que os alunos não fiquem prejudicados”, disse a terminar.

Chuvas afectam mais de cinco mil habitantes em Moma

Texto: Sérgio Fernando

Mais de cinco mil habitantes de duas aldeias da localidade de Miripi, posto administrativo de Mucoroge, distrito de Moma, província de Nampula, estão afectados pelas chuvas que se fazem sentir nesta parcela do país desde os princípios do mês de Dezembro último. Além disso, um total de 340 hectares de culturas diversas é dado como perdido em consequência das enxurradas.

Esta informação foi fornecida pelo governador de Nampula, Victor Borges, que nos finais de Janeiro visitou aquela região para, entre outros assuntos, se inteirar do sofrimento da população. Borges disse ter constatado que a intransitabilidade do troço entre a vila distrital e o posto administrativo de Mucoroge constitui um dos factores que aflige as comunidades locais. Relativamente às vítimas dessas situações, o chefe do executivo nampulense afirmou que os apoios estão a ser canalizados no sentido de minimizar a angústia.

Aquele dirigente provincial referiu que, no que diz respeito à reconstrução da via de acesso e outras infra-estruturas sociais destruídas pelas chuvas, o governo aguarda a redução do nível das águas dos rios para fazer as devidas intervenções, pois a maior parte dos problemas dá-se nas pequenas pontes. Entretanto, os produtores daquele distrito costeiro estão desesperados e já advinham momentos difíceis, porque as suas culturas foram devastadas, abrindo espaço a bolsas de fome.

→ continuação Pag. 07 - Hospital Central de Maputo diagnostica dois mil casos de cancro por ano

(18%) e do fígado (10,7%).

Para o cancro da mama, por exemplo, os sintomas são vários, dos quais os mais frequentes são a existência de um nódulo ao palpar a mama ou a axila, uma retracção na pele do seio, bem como a existência de uma ferida na mama.

Nos menores de idade, de 0 a 14 anos, o cancro apoquentas seis por cento desta faixa etária, sendo os mais comuns a leucemia (205), linfoma de burkitt (18%) e linfomas não hodgkin (13%), disse Nazira Abdula, que lamentou o facto de os cidadãos se dirigirem tardiamente às unidades sanitárias, o que dificulta os esforços de detecção precoce de alguns cancros e da sua prevenção.

As autoridades sanitárias indicam que, dependendo do estágio em que a doença é diagnosticada, o tratamento acontece num período variado entre seis meses e cinco anos. Por isso, é importante que a doença seja descoberta precocemente, sendo necessária a realização do auto-exame. Este consiste em palpar a mama fazendo movimentos circulares com a ponta dos dedos. Caso seja detectado algo estranho, a pessoa deve dirigir-se ao hospital. Outra forma de detectar a doença, frequentemente, é dirigir-se ao ginecologista pelo menos uma vez por anos.

Em casos que o paciente tem a doença num estado muito avançado, ele é submetido a um tratamento paliativo, que consiste em combater a dor. Nesse tipo de situações, o doente tem um tempo limitado de vida, de acordo com a gravidade do caso.

Refira-se que Moçambique espera introduzir este ano 2015 a vacina HPV, que se destina a prevenir o cancro do colo do útero, um problema que, apesar de prevenível e curável, ainda afecta muitas mulheres no país.

A promessa foi feita por Nazira Abdula (na altura era vice-ministra da Saúde), em Junho do ano passado, em Lusaka, na VI Conferência sobre a Erradicação do Cancro do Colo do Útero, um evento organizado pelo Fórum das Primeiras-Damas africanas contra esta doença.

A vacina, de acordo com a actual ministra da Saúde, poderá ser financiada pela Aliança GAVI, uma parceria público - privada global que se dedica, entre outras acções, à salvação de crianças, através do financiamento de programas de imunização, tendo indicado que já tinha sido submetida a candidatura para a vacina HPV, que a mulher deve tomar em três doses durante o processo de vacinação. Todavia, os Governos deviam comprometer-se a pagar 20 centímetros do dólar norte-americano por cada dose.

Grã-Bretanha aprova primeira fertilização in vitro de “três pais” no mundo

Texto: Redacção/Agências

A Grã-Bretanha tornou-se nesta terça-feira o primeiro país do mundo a permitir uma técnica de fertilização in vitro com “três pais”, o que, segundo os médicos, irá evitar algumas doenças hereditárias incuráveis, mas que os críticos vêem como um passo rumo à criação de bebés por encomenda.

O tratamento é conhecido como fertilização in vitro com “três pais” porque os bebés, nascidos de embriões alterados geneticamente, terão DNA de uma mãe, um pai e uma doadora.

Ele foi concebido para ajudar famílias com doenças mitocondriais, problemas incuráveis herdados da mãe que afectam cerca de uma em cada 6.500 crianças em todo o planeta.

Depois de uma discussão acalorada de 90 minutos que alguns legisladores criticaram por ter sido muito curta para um tema tão sério, o parlamento aprovou técnica, chamada doação mitocondrial, com 382 votos a favor e 128 contra.

A votação abre caminho para um avanço inédito na medicina da Grã-Bretanha, mas que é intensamente questionado por alguns grupos religiosos e outros críticos.

A técnica envolve uma intervenção no processo de fertilização para remover as mitocôndrias, que agem como pequenas pilhas geradoras de energia dentro das células e que, se forem defeituosas, podem causar problemas hereditários como doenças cardíacas fatais, falência renal, enfermidades cerebrais, cegueira e distrofia muscular.

Avião cai em rio de Taiwan depois da descolagem e deixa 23 mortos

Texto: Redacção/Agências • Foto: AFP



Um avião da companhia Trans Asia Airways, com 58 passageiros e tripulantes, caiu num rio pouco depois da descolagem de um aeroporto no centro de Taipé, nesta quarta-feira, provocando a morte de 23 pessoas e 20 desaparecidos, relataram as autoridades. Quinze passageiros conseguiram sobreviver à queda depois de a aeronave ter oscilado entre edifícios, roçado num táxi e numa passeadeira com a sua asa esquerda e caído de barriga para baixo nas águas rasas.

Imagens dramáticas feitas por um motorista e publicadas no Twitter mostram o avião ATR 72-600 a virar rumo à avenida pouco depois de descolar com o tempo aparentemente limpo num voo doméstico para a ilha de Kinmen.

“Nunca vi nada assim”, disse um socorrista voluntário de sobrenome Chen sobre o mais recente de uma série de desastres aéreos na Ásia nos últimos 12 meses.

Um avião da Air Asia, com destino a Singapura, caiu pouco após a descolagem da cidade indonésia

de Surabaya em 28 de Dezembro, o que resultou na morte de todas as 162 pessoas a bordo. Também no ano passado, um voo da Malaysia Airlines desapareceu e uma aeronave da mesma companhia foi abatida sobre a Ucrânia, causando a perda total de 537 vidas.

Imagens de televisão exibiram sobreviventes com coletes salva-vidas e a nadar para longe dos destroços. Outros, incluindo uma criança pequena, foram levados às margens em botes infláveis.

Socorristas oficiais cercaram a fuselagem parcialmente submersa e reclinada do voo GE235 no rio, tentando ajudar os que ainda estavam a bordo.

O avião passou a poucos metros de edifícios residenciais, embora não esteja claro se se tratou de sorte ou se o piloto procurava o rio.

Filmagens mostraram uma carrinha a travar depois de quase atingir a asa da aeronave, e pequenos pedaços do avião espalhados ao longo da avenida.

Cidadão tenta estuprar sua irmã em Nampula

Um cidadão identificado pelo nome de Orlando Daniel, de 28 anos de idade, foi espancado, na quarta-feira (04), pela família, depois de ser encontrado a tentar violar sexualmente a sua irmã, de 20 anos de idade, no bairro de Mutauanha, em Nampula.

Segundo a progenitora do indiciado, Maria Mothanla, a família acabava de receber dinheiro resultante da venda da sua residência. Por isso, houve a proposta de se fazer uma festa como forma de se despedir dos vizinhos, porque os membros daquele agregado familiar passariam a viver noutra cidade.

Depois de ingerir bebidas alcoólicas, Orlando Daniel convidou a sua irmã para o interior da moradia, com o objectivo de subtrair o dinheiro que tinha sido guardado no quarto da mãe.

A nossa fonte explicou que, instantes depois, começaram a ouvir gritos de pedido de socorro, facto que despertou a atenção dos presentes. A nossa interlocutora acrescentou que, quando algumas pessoas se introduziram na casa para apurar o que é que se estava a passar, depararam com o jovem Orlando a tentar estuprar a irmã.



Pressão de Afonso Dhlakama pode levar a um referendo

A exigência da Renamo de constituir "regiões autónomas" nas províncias onde reclama vitória nas últimas eleições gerais pode levar à realização de um referendo, ou seja, a que os moçambicanos sejam chamados a pronunciar-se directamente sobre esta questão, caso um provável encontro entre Afonso Dhlakama e o Presidente da República, Filipe Nyusi, não resulte num entendimento que ponha fim ao actual ambiente político, que ameaça degenerar em instabilidade.

Texto: Emildo Sambo • Foto: Emildo Sambo/Adérito Caldeira/Eliseu Patife

O jurista Carlos Jeque, que foi candidato a Presidente da República nas eleições de 1994 e presidente do Conselho de Adminis-

tração (PCA) da empresa pública Linhas Aéreas de Moçambique (LAM), entende que as palavras do líder do maior partido da

oposição não podem ser vistas de ânimo leve nem como falaciosas. "O discurso de Afonso Dhlakama

continua Pag. 10 →

Mundo

Piloto de Taiwan é aclamado como herói por desviar avião de edifícios



O edil de Taipé, Ko Wen-je, chamou herói ao piloto de um avião da Trans Asia Airways que caiu na quarta-feira por ter desviado a aeronave por um triz de edifícios e o lançado num rio, provavelmente evitando um desastre pior.

Texto: Redacção/Agências • Foto: AFP

Pelo menos 31 pessoas morreram quando o voo GE235 perdeu o equilíbrio no meio de edifícios, batendo com uma das suas asas num viaduto antes de cair de cabeça para baixo nas águas rasas do rio, pouco depois de descolar de um aeroporto no centro de Taipé. Há 15 sobreviventes e pelo menos 12 desaparecidos.

Um vídeo amador gravado por uma câmara no painel de um carro mostrou o avião com a parte da cabina para cima a passar bem perto de edifícios nas imediações do aeroporto de Songshan, em Taipé, antes de cair no rio.

"A reacção imediata do piloto salvou muitas pessoas", disse Chris Lin, ir-

continua Pag. 10 →

Três reclusos baleiam guarda e fogem da Cadeia Civil em Maputo

Três reclusos identificados pelos nomes de Armando Ângelo Tivane, de 27 anos de idade, Daniel Jamala Vilanculo, de 23, e Alfredo José Muchanga, da mesma idade, evadiram-se, na madrugada de quinta-feira (05), do Estabelecimento Penitenciário Preventivo de Maputo, antiga Cadeia Civil, onde se encontravam em prisão preventiva.

Texto: Redacção

Armando Tivane é um agente da Guarda Fronteira na Polícia da República de Moçambique (PRM), indiciado da prática de crime de abuso de confiança.

Daniel Vilanculo é acusado de roubo e Alfredo Muchanga é indiciado de ter cometido o mesmo tipo de crime.

O Serviço Nacional Penitenciário comunica que a fuga dos visados se deu por volta da 01:00 hora de madrugada. Para lograr os seus intentos, os cidadãos serraram uma das grades da casa de banho da ala "A", tendo surpreendido o guarda em serviço, e depois violentaram-no e arrancaram-lhe a arma de fogo de tipo AK47, com a qual o feriram com um tiro no abdómen.

"Depois de neutralizarem o agente da guarda penitenciária, os três

escapuliram-se deixando no local a arma em causa, sendo que o agente se encontra-se sob cuidados médicos intensivos no Hospital Central de Maputo (HCM) para onde foi de imediato conduzido", lê-se num comunicado de Imprensa enviado ao @Verdade.

A instituição refere que neste momento decorrem diligências com vista à recaptura dos fugitivos, tendo sido tomadas como medidas a comunicação à PRM, à Procuradoria-Geral da República (PRM) e a outras autoridades pertinentes, e o envio de fotografias aos órgãos de comunicação social para a identificação dos evadidos.

Foi também aberto um inquérito para se apurar a responsabilidade disciplinar e criminal das pessoas que estavam encarregues de vigiar os detidos ora em parte incerta.

Diga-nos quem é o

XICONHOCA



Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

→ continuação Pag. 09 - Pressão de Afonso Dhlakama pode levar a um referendo

não é gratuito, atenção...”.

De acordo com o nosso interlocutor, o propósito da Renamo de implantar a sua gestão em Sofala, Manica, Tete, Zambézia, Nampula e Niassa faz parte da pressão política e “já aconteceu nos outros países como Sudão, recentemente”. O Governo deve abrir-se para evitar situações calamitosas. “O que Afonso Dhlakama diz é também vontade do povo. O que testemunha isso são as multidões que ele ainda arrasta por onde passa, o que demonstra que ele continua a ser considerado um líder”.

A legalidade ou não da exequibilidade do que a “Perdiz” exige, segundo Carlos Jeque, pode ser decidida pelo Parlamento. “É possível haver um entendimento, estruturar-se as ideias da Renamo e serem submetidas à Assembleia da República caso haja necessidade haver um referendo. (...) Pode alterar-se a Constituição”.

Na óptica do nosso entrevistado, a posição tomada pelo líder da “Perdiz” resulta das negações do Executivo em relação a várias questões que ele gostaria de ver postas em prática na administração do país para o bem do povo. “É consequência do que pode fazer se o Governo não aceitar o que ele propõe. Não é vontade dele dividir o país, a vontade dele era ter sido ouvido na altura para se constituir um governo de gestão (...). Ele entendia que iria permitir, numa



fase de transição, criar uma estrutura para se reorganizar os órgãos do Estado” em algumas áreas fundamentais.

Depois de um intenso jogo de paciência que custou a vida a dezenas de moçambicanos e causou milhares de deslocados, que até hoje ainda não se recompuseram do trauma dos tiros, a 05 de Setembro de 2014, o antigo Presidente da República, Armando Guebuza e Afonso Dhlakama assinaram o Acordo sobre a Cessão das Hostilidades Militares (Lei no. 29/2014, de 09 de Setembro) que visava pôr fim à violência em que o país estava mergulhado desde 2013.

O Acordo em causa, que estabelece que deve haver “preservação da unidade nacional, da estabilidade política e uma paz duradoura em Moçambique”, está a dar sinais de que serviu apenas para o calar das armas e era, acima de tudo, um “trampolim” para a realização de eleições gerais que



até à data estavam tremidas. E tratou-se de um processo que deixou sempre indícios de que a Renamo tomaria a actual posição, caso não tivesse sucesso naquele escrutínio.

Carlos Jeque disse que as reclamações desta formação política evoluíram e chegaram a este estágio quando as estruturas (a Comissão Nacional de Eleições e o Conselho Constitucional), cujo papel é determinar o vencedor das eleições, passaram por cima das irregularidades que caracterizaram o processo e nem sequer tiveram punho para repor a ordem.

“O presidente Dhlakama disse como desde 1994 estão sempre a roubar-lhe os votos, e nas últimas eleições de 2014 foi patente para toda a gente que houve uma fraude gritante, e não aceitaram [a Frelimo e o Executivo] o governo de gestão, `vou governar as províncias onde eu ganhei`. (...) O mais gritante foi a província de Gaza, onde saiu

sem um deputado sequer, o que é impensável. Aí é que se notou claramente a fraude, a prepotência e a incoerência política dos dirigentes. Mostrou-se que não houve seriedade no último processo eleitoral”, disse o jurista.

Num outro desenvolvimento, o nosso interlocutor referiu que Afonso Dhlakama apercebeu-se de que o Governo seria composto sem incluir gente indicada pela Renamo, mesmo que não pertencesse ou militasse nesta formação política, pretensão que tinha como finalidade assegurar que “o Acordo Geral de Paz e os acordos firmados a 05 de Setembro seriam executados e cumpridos” à letra.

Segundo Carlos Jeque, a gota de água foi quando Filipe Nyusi – que no seu discurso de tomada de posse prometeu um Executivo de inclusão – deu tiros nos próprios pés, formando uma máquina administrativa sem nenhum elemento da oposição. “Quer dizer, nem um governador sequer, nem um membro do Governo, nem um vice-ministro sequer (...)”.

Aliás, no entendimento de Jeque, a Renamo, apesar de não aceitar os resultados eleitorais, reconheceria o Governo constituído, “que nasceu da fraude, segundo o discurso dele [Dhlakama]”, se Nyusi tivesse sido escravo das suas palavras de inclusão. Para já, ele “deve explicar aos moçambicanos o que é que pretendia dizer com isso (...)”.

Nyusi e Dhlakama ensaiam frente-a-frente através da comunicação social

Texto: Redacção

Depois de o Presidente da República, Filipe Nyusi, ter manifestado, na terça-feira (03), em Maputo, a sua disponibilidade e prontidão para dialogar com Afonso Dhlakama, com vista a pôr-se fim ao clima de tensão que ainda prevalece em Moçambique, decorrente da falta de transparência e justiça nas últimas eleições gerais, o líder da Renamo respondeu, também, na quarta-feira (04), em Palma, que está disponível para um frente-a-frente.

As declarações das duas partes foram feitas por intermédio dos órgãos de comunicação social. Não se sabe, porém, por que razão não se recorre a meios formais para o efeito. Entretanto, Afonso Dhlakama mostrou-se reticente em relação à possibilidade de Filipe Nyusi concretizar a promessa de um encontro, porque, na sua opinião, há dias que diz estar aberto ao diálogo mas na prática nada acontece.

“Estou pronto (...). O povo tem de ter a certeza de que vai viver em paz”, afirmou Filipe Nyusi, na Praça dos Heróis, em Maputo. Por sua vez, Dhlakama, que jurou pela alma da sua mãe que vai criar um governo do centro e norte, declarou que o Chefe de Estado pode encontrá-lo nas próximas horas em lugares tais como Mocimboa da Praia e Lichinga para o diálogo bastante esperado.

António Muchanga, porta-voz da Renamo, disse há dias que já foram indicadas as pessoas que vão assegurar a aproximação entre Dhlakama e Nyusi. Enquanto isso, Hermenegildo Gamito, presidente do Conselho Constitucional, disse que a sua instituição está atenta ao clima que se vive no país e vai-se pronunciar quando chegar o momento para tal.

→ continuação Pag. 09 - Piloto de Taiwan é aclamado como herói por desviar avião de edifícios

mão de um dos sobreviventes. “Eu já fui piloto e estou muito bem informado sobre a reacção imediata necessária nesse tipo de situação.”

Especialistas em aviação disseram ser ainda muito cedo para se dizer se os pilotos tiraram o avião intencionalmente da direcção dos edifícios, e observaram que eles podem ter-se dirigido para o rio com o objectivo de reduzir as baixas.

Um quadro mais preciso surgirá somente quando as autoridades divulgarem detalhes dos gravadores de dados e de voz da cabina do avião, recuperados na quarta-feira.

O piloto e co-piloto do praticamente novo turbo-hélice ATR 72-600 estão entre os mortos, informou o órgão regulador de aviação de Taiwan. A Trans Asia identificou o piloto como Liao Chien-tsung, de 42 anos.

O chefe da Administração da Aeronáutica Civil de Taiwan, Lin Tyh-ming, afirmou que Liao tinha 4.914 horas de voo no seu currículo e o co-piloto, 6.922 horas.

A última comunicação de um dos pilotos foi “Mayday falha na combustão do motor”, de acordo com um registo do controlo de tráfego aéreo divulgado pelo liveatc.net.

A falha na combustão pode ocorrer quando o fornecimento de combustível para um motor é interrompido ou quando há um defeito, mas aeronaves bimotores geralmente podem continuar a voar com apenas um deles.

O jornal Taiwan informou que uma comissária de bordo, identificado apenas pelo sobrenome de Huang, disse à família que se arrastou para fora da parte traseira do avião e ficou na água. “Pensei que fosse morrer”.

O diário também afirmou que três pessoas de uma mesma família sobreviveram ao acidente porque todos eles mudaram de assento antes da descolagem, passando para a parte direita do avião, o que provavelmente salvou as suas vidas.

Mundo

Estado Islâmico executa três militantes chineses do próprio grupo

Texto: Redacção/Agências • Foto: Divulgação

O Estado Islâmico matou três militantes chineses que ingressaram na organização na Síria e no Iraque e depois tentaram fugir, informou um jornal estatal chinês, na mais recente revelação de combatentes da China envolvidos no conflito no Oriente Médio.



A China manifestou preocupação com o crescimento do Estado Islâmico, atenta ao efeito que o grupo radical pode ter na região chinesa de Xinjiang, que faz fronteira com o Paquistão e o Afeganistão.

Mas Pequim não demonstrou a intenção de participar da coligação liderada pelos Estados Unidos para o uso da força contra os militantes na Síria e no Iraque.

Cerca de 300 extremistas chineses estariam a lutar nas fileiras do Estado Islâmico após viajarem via Turquia, noticiou em Dezembro o Global Times, um tablóide administrado pelo jornal oficial do Partido Comunista chinês.

Na quinta-feira, o jornal citou uma autoridade de segurança curda dizendo que um chinês foi “preso, julgado e morto a tiro” na Síria, em Setembro, pelo Estado Islâmico após ter ficado desiludido com a jihad e tentado voltar à Turquia para ingressar numa universidade.

“Outros dois militantes chineses foram decapitados em Dezembro no Iraque, com outras 11 pessoas de seis países. O Estado Islâmico acusou-os de traição e de tentarem fugir”, disseram as autoridades, segundo o jornal.

Sociedade

Assaltantes caem nas malhas da Polícia em Mocuba

Texto: Cristóvão Bolacha

Uma quadrilha composta por dois indivíduos que protagonizavam agressões físicas na via pública e assaltos a residências no município de Mocuba, província da Zambézia, centro de Moçambique, com recurso a arma de fogo, encontra-se a ver o sol aos quadradinhos, desde a última terça-feira (03). A Polícia recuperou das mãos de meliantes uma arma de fogo do tipo pistola e três munições.

Desde a interrupção do fornecimento da corrente eléctrica no município de Mocuba, a nova Zona Económica Especial tornou-se palco de agressões físicas a cidadãos indefesos na via pública, de roubo a residências e demais actos criminais.

A escuridão à noite tem sido aproveitada por indivíduos de má-fé que protagonizam desmandos contra pessoas inocentes. Com recurso a armas brancas, os meliantes semeiam terror no seio da população que se vê obrigada a fazer uma recolha obrigatória.

O apagão registado desde o dia 11 de Janeiro, devido à queda de postes de alta tensão, fez com que a onda de criminalidade aumentasse na Zona Económica Especial da Zambézia. Os bairros Marmanelo, Caminhos-de-Ferro de Moçambique (CFM) e Aeroporto são considerados os mais críticos.

A Polícia da República de Moçambique (PRM) no distrito de Mocuba, que igualmente engloba o município com o mesmo nome, tem vindo a trabalhar no sentido de proporcionar um ambiente ordeiro e tranquilo aos populares daquela jurisdição.

Os trabalhos operativos desenvolvidos pela corporação resultaram no desmantelamento de uma quadrilha composta por dois indivíduos considerados perigosos.

Segundo o comandante Distrital da PRM em Mocuba, Filipe Gulete, em contacto telefónico, os meliantes usavam durante os seus actos uma arma de fogo do tipo pistola que, neste momento, se encontra nas mãos da Polícia. Foram, igualmente, recuperadas três munições.

“Os malfeitores estão a aproveitar-se do apagão para protagonizarem desmandos na via pública, sendo os cidadãos indefesos os principais alvos, mas a Polícia está a trabalhar no sentido de manter a ordem e a tranquilidade pública”, disse Gulete.

O nosso entrevistado afirmou ainda que os agentes da Lei e Ordem estão a corresponder às expectativas, uma vez que os presumíveis mentores dos crimes estão encarcerados nas celas daquela subunidade policial.

Editorial

averdademz@gmail.com

Afinal, para quando a energia?

Já transcorreram mais de 20 dias desde que a região norte de Moçambique vive à luz de velas e lanternas a pilhas, para não falar do barulho dos geradores de energia. Desde a altura em que esta parcela do país ficou sem corrente eléctrica, nem a população, muito menos o Governo moçambicano e tão-pouco a própria Electricidade de Moçambique (EDM), empresa pública encarregada de prover o fornecimento de energia eléctrica, sabem, ao certo, quando voltaremos a ver as lâmpadas de casa e os postes de iluminação ao longo das vias públicas acesas. Não se faz ideia ainda de quando é que os electrodomésticos voltarão a exercer a função para a qual foi concebidos.

A falta de energia eléctrica está a tornar insuportável o custo de vida em quase toda a região norte, deixando a população à beira do desespero e a viver a pão e água a cada dia que passa. Todos os dias, as fontes da EDM vêm a terriro dizer que “esta semana o problema será resolvido”. Já lá vão mais de três semanas e a situação continua na mesma.

Na verdade, a suposta queda das 10 torres de energia eléctrica de alta tensão, ocorrida no dia 11 de Janeiro, em Mocuba, Zambézia, veio pôr a nu a fragilidade e a incompetência da EDM. O acontecimento revelou que a falta de manutenção de rotina associado ao terrível hábito de esperar que as coisas aconteçam para depois reagir, ignorando o velho ditado que reza que “mais vale prevenir do que remediar”.

Diariamente, tanto a população necessitada, como as pessoas privilegiadas, acumulam prejuízos desnecessários, na fatídica ilusão de que a energia será reposta o mais rápido possível, segundo as promessas do elenco da EDM e do Governo.

É, extremamente, perigoso confiar numa empresa que teve a nefasta coragem de enganar o Primeiro-Ministro, inclusive ao próprio povo, diga-se de passagem, “o patrão do Governo”, quanto ao restabelecimento da corrente eléctrica às zonas afectadas pelo apagão. Anteriormente, foi mencionada o dia 20 de Janeiro, depois, 30 do mesmo mês. Presentemente, devido (se calhar) ao peso de consciência, eles decidiram aceitar que nem eles mesmos, neste caso os técnicos e engenheiros da EDM, sabem, ao certo, quando é que as trevas serão vencidas pelo resplandecer da luz eléctrica. Esta semana, a EDM veio, inescrupulosamente, informar que até terça-feira (03) a corrente seria restabelecida. Volvidos dois dias, o problema da falta de energia persiste e a informação que nos chega é: “desta semana não passará”.

Cá, do lado da população, a esperança de ver as ruas iluminadas simplesmente evaporou, pois antes vale depositar a confiança num pequeno gerador a gasolina do que nas falsas promessas proferidas pela EDM.

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

@Verdade EDITORIAL: Mostre-nos que é o Presidente de todos os moçambicanos

Senhor Presidente da República: afinal Moçambique só é Maputo? Vossa Excelência Filipe Jacinto Nyusi ainda não veio ao centro ver o povo sofrer as cheias. Porquê?

O Senhor Presidente ainda não veio ao norte ver o povo comprar farinha e outros alimentos básicos, por mais do dobro do preço. Porquê?

Passou o tempo de palavras, é preciso mostrar-nos pelos seus actos que tudo está a fazer para que Moçambique volte a estar conectado por estrada.

Venha a Zambézia não só confortar-nos mas garantir que a reparação das pontes, estradas e outras infra-estruturas aconteça com brevidade. Se estamos em alerta vermelho por que razão as obras no Licungo pararam no feriado?...

<http://www.verdade.co.mz/opinioao/editorial/51684>



Cidadão Do Mundo Ir ver as populações do centro e norte que estão a passar

fome e ou desalojado. E depois, o que acontece a seguir? Eu não sugeria que fizesse apenas a visita, eu queria que ajudasse os filhos da pátria que clamam por socorro. O que vai adiantar apenas a visita? Nyusi não é Messias que só por lhe tocarem os mantos todos ficam são. Nós exigimos a assistência Senhor Presidente, exigimos que comece a trabalhar seriamente, se não for por todo povo moçambicano, apenas o faça pelos que lhe elegeram. Os seus discursos parecem aplausíveis, não nos desaponte; ao menos fingir que é diferente de um(alguns) dirigente(s) passado(s). Já ouvimos as promeças, agora é a vez de agir. Não torne a sua governação um caos para todos nós. A fé só tem sentido quando a acompanhada de obras! · 3 h



Alda Amuianga O visinho que mandava pao e feijao para casa de luto, recebu em dobro os mesmos produtos no dia em que esteve de luto atencao · 4 h



Mario Antonio Jose A presença dele conta muito. · 1 h



Cidadão Do Mundo Ele visita, e depois o que acontece? Palavras de consolo nunca mataram fome! · 1 h



Amado Manuel Simango Claro que o Nyusi tem que tentar fazer isso **Gosto** · Responder · 3 · 7 h



Isack Pilonthy Alela ...depos quando um dirigente quer dividir o pais, o senhor presidente envia uns para RM pra te bem-dizerem, enquanto os outros ficam na TVM a espera de comentar no decurso do jornal. estes, que ficam na TVM, talvez o sr. presidente os paga bem. Talves por que o sr. presidente tem sapatos pequenos e eles tem lingua grande pra Lamber sem dificuldades. Aqui, nos bastidores, agrupamo-los e os chamamos de G40, Lambebotas, “pseudo-analistas **Gosto** · Responder · 8 · 7 h



Virgilio Moyane ele vai ir si o guebuza li ordenar · 4 h



Jose Nhumaio Eu acho isto muito estranho temos um presidente que no seu partido nao tem palavra e nos ministros que ele nomeiou a um que no partido e superior que ele · 5 h



Vasco Augusto kkkk, ainda vai se dançar xitsiketa “deixa

andar” · 2 h



Marisa Tavira Ibrahim kkkkkk · 49 min



Sitalone Inacio Americo Eu nao confio neste nosso presidente, o pais pra ele e apenas maputo k tem problemas de raptos,... Pessoal os novos dirigentes n xtao a fazer nada notorio saem na tv a mentir pra os mocambicanos como eles andao de mercedes nos andamos de my love · 1 h



Miguel Raiva Raivas Ninguém corre o risco para oferecer o resultado a outrem. Se disse que “tinha coracao para todos”, sao palavras proprias para aquele momento Conquista de VOTO, terminado, terminou. Infelizmente, governar e isto. O povo e instrumento do Estado para o seus fins. · 2 h



Jazmeny Bonifacio Coelho Haaaa ameai ai vai a dica Mocambique não e somente Maputo, mesmo que Nyusi entrou ontem · 3 h



Xandy Alex Bule e maputo sim.... **Gosto** · 2 h



Jazmeny Bonifacio Coelho o que te faz pensar isso? · 1 h



Fraély Leal Afff Corrupção destrói qualquer Nação... **Gosto** · Responder · 3 h



Joalito Ovega Nao confiem em nenhum politico. Tenho dito e muito obrigado · 3 h



Arlete Cossa Descontentes,nem param para pensar. Nunca olham para o lado bom sempre procuram ver o errado. Sera k ja pensaram k nyusi ainda nao tem um mes d servico?agoram demonstram mesmo k sao swingondos. Agem por emocao. Deixem nyusi em paz sois descontentes. Vao a escola. · 3 h



Cidadão Do Mundo Quando o capitalismo era Jovem, o conceito puritano do dever era que: “Quem não trabalha não comerá”. E isso acontecia quando havia mais trabalho do que homens, porém esses dias passaram. Agora aqueles que querem trabalhar se encontram em greve. Então eles não deverão comer? Porque não tem trabalho. Hoje em dia precisamos de outro conceito de dever, o dever de um individuo de dar a sociedade, tanto como ele dar a sociedade. O olhar de

uma mãe quando não pode alimentar os seus filhos, senhora Arlete pode olhar uma criança faminta nos olhos? Ver o seu sangue nos pés por caminhar num chão quente, ou pergunta a sua irmãzinha com dor de barriga de fome, se importa a ética do trabalho do chef do estado? · 3 h



Lucas Matsinhe Arlete, falas muito e mal ta? respeite as pessoas pork eu sou bem do sul (maputo) mas reprovo o vosso Nyusi, proucure entender politica voce k foi a escola ate entao parecemos no's k fomos do k voce... pense.. bjs · 3 h



Nelson Joquim Arlete fale, comente, mas exe teu adjetivo pode ferir um mundo de pexoes, evite dona... maputeca. · 1 h



Marisa Tavira Ibrahim Cantor Refilaboy continua a ter razao · 50 min



Crispim Herminio Esse é presidente do grupo não do país · 3 h



Justino Manhique Diziam de boca cheia que ja era tempo de termos um presidente Xingon... e Deus ouviu o vosso choro, mas continuam chorando. Afinal o que querem mesmo???? · 4 h



Johnson Jose Manhique Querem um manhique na presidencia. kakakaka · 1 h



Custodio Chiau Coitado dele ainda xta a arrumar a casa · 4 h



Mahamudo Selimane Voces falam muito seus mocambicanos desnorteados... quando dlhakama disse k aqui ja nao s prende ninguem porque eu sou o presidente d norte e centro bateram palmas agora queremos o Nyusi p quê????? Primeiro decidam quem é o vosso presidente o k me parece k ja decidiram é dlhakama. Digam dlhakama p vos tirar dessas cheias... boa sorte compatriotas e muita prosperidade nesse vosso mocambique novo. · 5 h



Jaime Albino Mazive Hum senhores, vamos ficar serenos ainda há tempo pa o precidente improvisar tudo, ainda é início de ano ja tamos reclamando oque é que ele vai pensar nisto? Vamos suportar um pouco e verémos que qual é a reação dele! · 5 h



Tomas Fernando Meleco Jaime Pha!?... 40 anos não são suficientes? esperar mais o que? · 5 h



Joao Massora vois lambebotas, nao se preocupam pra desenvlmnts do pais e usando policas claras p o efeito! · 4 h



Marisa Tavira Ibrahim Joao Massora, e que nao chegao 40 anos para desenvolver o pais? estamos fartos de ter fome, das cheias, falta de limpeza, escolas destruidas depois das cheias, pobreza, pobreza e mais pobreza, muito criticamos os colonialistas, mas agimos como eles ou pior · 46 min



Nordine Ossufo O que lhe preocupava ja conseguiu. Agora o povo ja nao é patroao dele, ele é que é

o patroao do povo. · 5 h



Helio Paulo De facto acho que ele ainda nao percebeu que nao ha tempo pra bla-blas maos na massa, e por mao na massa nao e ficar na praca dos heroes e mandar os outros ao terreno... num desses livros “promo” vi que ele ja dormiu no mato com um conjunto de trabalhadores dos CFM faca o mesmo agora estamos cansados de palavras caremos de acções · 5 h



Clif Da Costa Vasco Sinto muita pena prao nyussi ,assembleia ainda nao começou a funcionar ,o cofre do estado xta limpa pork guevaz lambeu tudo · 6 h



Teixeira Teté da Silva Moçambique, único país onde o empregado anda em Mercedes de alta cilindragem, com regalias dinheiro e muito mais, e o patroao anda a pé e em my loves, se limpando sovaqueiros bafus e tudo mais. Que cumulo! Acho que vamos entrar no Guinness book · 5 h



Mario Momade Is anyone expecting a change? · 6 min



Lucidio Djipass Cripa Brow nao vai fazer nada ela ja ter salario dele quer mas oque! · 8 min



Nando's Tila's Pai eu acredito contigo...mas nao é so centro e norte qui estao apassar mal porcausa deste governo chato,em Maputo tambem esta si mal,muitas zonas ainda nao sabem uquê é energia, mas esses locos quando nao tem nada afalar, sempre disem qui cahora basa é nossa, mas é nosso dequi forma? Penso resposta ja e agora, Nyosi esta pergunta é pra ti, estamos apedir ja chega esse castigo chega... o pais nao é so da frelimo tambem somos mocambicanos · 14 min



Raul Mahalage Mahalage Estamos a perceber que de facto temos temos muita libertinagem de expressão no país .o propalado presidente das regiões centro e norte esta a fazer o que agora? Apenas abrir a boca que mostre suas capacidades de resolver problemas do povo · 37 min



Marisa Tavira Ibrahim Refilaboy, continua a ter razão · 52 min



Bartolomeu Cossa A ideia tera que sair do pres do partido · 1 h



Moises Manhique Daniel Deixem o homem trabalhar. · 1 h



Romoaldo Aly Eu sabia, que...! · 1 h



Jose Nhumaio O chefe dele e do Sul Sr Vasco Augusto · 2 h



Vasco Augusto o sr. Presidente de Mocambique e' de cabo delgado, parem com a sul-fobia, se ele nao quer ir pra la nao e' gente do sul q lhe pega ou proibe. · 2 h



Sebastiao Jose Thomo Todo o homem quanto 60%das palavrsa k com ele sao faladas sao falsa. **Gosto** · Responder · 3 h

CAN 2015: RD Congo bate Congo e qualifica-se para meias-finais e Guiné Equatorial elimina Tunísia

A República Democrática do Congo (RD Congo) qualificou-se para as meias-finais do 30º Campeonato Africano das Nações de futebol (CAN) 2015, que se disputa na Guiné Equatorial, batendo, sábado, em Bata, o Congo-Brazzaville por 4-2. A selecção anfitriã está pela primeira vez nas meias-finais de um CAN, depois de vencer a Tunísia, por 1 a 2, com dois golos de Balboa.

Texto & Foto: Redacção/Agências • Foto: Getty

A perderem por 2-0 até aos 62 minutos, os Leopards da RD Congo vieram de longe para arrancar a sua qualificação para as meias-finais.

Depois dum primeiro tempo estéril e sem sabor, os Diabos Vermelhos do Congo dominaram os seus, abrindo o marcador aos 52 minutos, por Fodé Doré, antes de consolidar o seu avanço aos 62 minutos por Thiévy Bifouma.

Irritados com os dois golos, os Leopards redobram as sinergias ate reduzirem, através de Dieumerci Mbokani, o resultado aos 67 minutos, acto imitado aos 75 minutos por Jérémy Bokila, depois por Joel Kimwaki (81 minutos), e finalmente pelo mesmo Mbokani, aos 91 minutos,

selando o triunfo da RD Congo.

Balboa brilha, Guiné Equatorial vira sobre a Tunísia e está nas meias-finais

Apesar do abismo técnico entre as equipas - segundo a FIFA, a Tunísia é a 22ª melhor selecção do mundo, 96 lugares à frente de Guiné Equatorial, 118ª classificada, com a pior posição das que se encontram no CAN -, os donos da casa (que nunca haviam ficado entre os oito melhores na competição continental) seguraram o empate sem golos até os 25 minutos da etapa final, quando Ahmed Akaichi marcou para os tunisinos.

Depois disso, loucura, psicopa-



tia e caos no Estádio de Bata: depois da pressão guineense, com algumas oportunidades de golo, o juiz Rajindraprasad Seechurn viu um inexistente penálti de Ali Maaloul sobre Ivan Bolado, aos 48 minutos. Sob intensa reclamação dos tunisinos, Javier Balboa converteu a cobrança e levou a partida ao prolongamento.

Exausto, o Golias tunisino não foi um adversário à altura, no

tempo extra, e viu-se pressionado por um Davi guineense incendiado pelo apoio de uma claque que enchia o estádio. Aos 11 minutos do primeiro tempo do prolongamento, Balboa, de novo, num belo golo marcado na conversão de uma falta, desferiu um golpe mortal nas pretensões da selecção do norte do continente de conquistar o seu bicampeonato e manteve vivo o sonho do inédito título guineense.

Liga Portuguesa: Benfica volta às vitórias vencendo Boavista

O Benfica recebeu e venceu este sábado o Boavista, por 3 a 0, em encontro da 19.ª jornada do Campeonato Português de Futebol, colocando assim alguma pressão nos seus principais perseguidores na prova. Lima, Maxi Pereira e Jonas foram os autores dos três golos dos encarnados do jogo em que o guarda-redes Júlio César se lesionou e pode estar em dúvida para o jogo frente ao Sporting, na próxima jornada.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Lusa



Os “encarnados” deram mostras de já terem superado a derrota em Paços de Ferreira e, com tentos de Lima (23 minutos), Maxi Pereira (33) e Jonas (55), este de grande penalidade, superaram um adversário, que, depois de ter “arrancado” um empate no Dragão, não teve qualquer hipótese de discutir o encontro.

No regresso à casa do Benfica depois de quase oito anos de ausência, o Boavista provou a razão pela qual é a equipa com a pior defesa e pior ataque do campeonato nos jogos fora, tal foi a fragilidade do sector mais recuado e a inoperância dos avançados. O primeiro remate da formação portuense aconteceu apenas aos 69 minutos.

Além do regresso às vitórias, o jogo com o Boavista acabou por ser um bom teste para a formação de Jorge Jesus a uma semana da deslocação ao Estádio José Alvalade para defrontar o eterno rival Sporting, na próxima ronda do campeonato.

Contudo, nem tudo foi perfeito para os “encarnados”. O guarda-redes Júlio César lesionou-se sozinho já nos minutos finais e foi substituído por Artur, ficando assim em dúvida para o dérbi lisboeta.

A vitória deixa o campeão nacional mais destacado na liderança da prova, agora com 49 pontos.

Premier League: Chelsea e City empatam em Londres

Chelsea e Manchester City protagonizaram um duelo equilibrado neste sábado, empataram a 1 no estádio Stamford Bridge, e assim a equipa de José Mourinho manteve a vantagem de cinco pontos na liderança do Campeonato Inglês de Futebol sobre o rival, em dia de vitórias dos perseguidores directos: Manchester United, Tottenham e Liverpool.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Lusa

No mais esperado confronto da competição, os londrinos marcaram primeiro, aos 41 minutos do primeiro tempo, em jogada iniciada por uma roubada de bola de Willian. Com a assistência do belga Eden Hazard, o atacante francês Loic Remy apareceu na área e atirou para o fundo das redes.

Decorrido pouco tempo, os ‘Citizens’ empataram. Aos 46, Fernandinho cruzou na área, o guarda-redes Thibaut Courtois saiu mal, e a bola sobrou para Sergio Agüero, que fuzilou, em direcção à linha de fundo. O espanhol David Silva esticou-se todo e conseguiu igualar o placar.



Ferrari 2015 com bico mais longo

Texto & Foto: Agências • Foto: ANSA



A Ferrari apresentou nesta sexta-feira (30) por meio do seu site o SF15-T, carro que será usado por Sebastian Vettel e Kimi Raikkonen na temporada de 2015 da Fórmula 1.

O monoposto é o primeiro da equipe criado após a grande reformulação promovida pelo seu agora presidente, Sergio Marchionne. Na aparência, a principal diferença deste modelo em relação ao de 2014 está no bico, menos desnivelado e com a ponta arredondada.

“O carro é belíssimo. Ver como as coisas tomam forma é sempre especial. Não vejo a hora de ir à pista para ver como se comporta”, declarou Vettel. A Ferrari vem de uma temporada desastrosa na F1 - segundo as palavras do próprio Marchionne - e tentou renovar-se no final do ano passado para tentar conquistar o título em 2015.

Além de substituir Fernando Alonso pelo piloto alemão, trocou de director desportivo, director técnico e projectista-chefe.

Vettel é o mais rápido no 1º dia da pré-temporada da F-1

Texto & Foto: Agências/Redacção

O alemão Sebastian Vettel, da Ferrari, foi o mais rápido neste domingo (1º) no circuito de Jerez de la Frontera, no primeiro dia de testes da pré-temporada da Fórmula 1.

O tetracampeão mundial entre 2010 e 2013, que estreia neste ano na esquadra italiana, conseguiu o tempo de 1min 22s 620.

A segunda melhor volta foi conseguida pelo sueco Marcus Ericsson, companheiro de Felipe Nasr na Sauber, que rodou em 1min 22s 777. A grande decepção deste domingo foi a participação da McLaren, já que o espanhol Fernando Alonso só conseguiu dar seis voltas, e foi o sétimo colocado com 1min 40s 738.

A Lotus, que tinha confirmado participação nos testes de Jerez de la Frontera, não conseguiu chegar a tempo para o primeiro dia de actividades.

Confira os tempos do primeiro dia de testes de pré-temporada da Fórmula 1.

1. Sebastian Vettel (ALE/Ferrari) 1min 22s 620 (60 voltas)
2. Marcus Ericsson (SUE/Sauber) 1min 22s 777 (73 voltas)
3. Nico Rosberg (ALE/Mercedes) 1min 23s 106 (157 voltas)
4. Daniel Ricciardo (AUS/Red Bull) 1min 23s 338 (35 voltas)
5. Valtteri Bottas (FIN/Williams) 1min 23s 906 (73 voltas)

Boxe: Alaranjados sagram-se campeões nacionais

O Estrela Vermelha de Maputo sagrou-se no domingo (01) campeão nacional de boxe, prova que foi disputada nas suas instalações. Os alaranjados amealharam, nos dois dias de competição, 14 pontos e foram laureados como a equipa fair-play do certame.

Texto: Duarte Siteo • Foto: Arquivo

O Estrela Vermelha regressou ao cume do boxe moçambicano depois de vários anos sem movimentar a modalidade. No “Nacional” disputado no seu pavilhão, aquela formação não deu espaço de manobra aos seus oponentes, Ferroviário de Maputo e Matchedje, que à partida para este certame eram candidatos a ocuparem as duas primeiras posições do pódio.

Na final dos -49 Kg, o pugilista moçambicano Juliano Maquina, agora no Estrela Vermelha de Maputo, que em 2008 se estreou na mais prestigiada competição mundial, os Jogos Olímpicos, não teve grandes dificuldades para derrotar Mário Alberto, da Academia Paulo Jorge, com um Knock-Out (KO) no segundo dos cinco assaltos.

Nos -52 Kg, o lutador Filipe António, também do Estrela Vermelha, humilhou Anastácio

Francisco, da província de Manica, pelos esclarecedores 5 a 0, diga-se, num combate em que o pugilista alaranjado esmagou completamente o seu oponente, que foi prejudicado sobremaneira pela falta de ritmo competitivo.

Já na categoria dos 56 Kg, Jacinto Domingos, da província de Sofala, tornou-se no primeiro e único atleta de fora de Maputo a ocupar a primeira posição. O pugilista do Chiveve derrotou, na final, José Azarias, do Matchedje, por 3 a 0.

Na categoria dos -69 kg, o lutador do Ferroviário de Maputo, Lourenço Cossa, despachou, na final, José António, oriundo de Nampula, pela marca de 5 a 0. Por outro lado, o pugilista Leonício Inácio (Academia Paulo Jorge) sagrou-se também campeão nacional na categoria dos 91 Kg, ao vencer por 5-0 o atleta do Matchedje, Adão Abubacar.

Já Valdo António nem precisou de combater para ser campeão dos 64 Kg, pois o seu adversário foi desclassificado, não podendo ir à final, por apresentar lesões no rosto.

João Baptista humilha Isac Dimande

Dizem os mais vividos que o boxe é uma modalidade para os fortes e corajosos. No combate mais aguardado da noite, na categoria dos +91, também conhecido por pesos pesados, o pugilista João Baptista quase que assassinava o seu rival. Decorria o primeiro assalto quando o atleta do Ferroviário de Maputo, Isac Dimande, foi atingido por um murro e, por via disso, ficou estatelado no ringue, tendo chegado a perder os sentidos, o que fez com que os árbitros o desclassificassem por incapacidade física.

Na classificação geral os alaranjados, com quatro medalhas de ouro, ocuparam a primeira posição. O Matchedje ficou em segundo lugar, enquanto o Ferroviário de Maputo, campeão da edição passada, teve que se conformar com o último lugar do pódio.

Importa referir que este Campeonato Nacional era referente ao ano 2014 e o do presente ano será disputado no terceiro trimestre, numa província ainda por indicar.

Ferroviário de Nampula abre oficinas com mexidas no plantel

Texto: Júlio Paulino

O Ferroviário de Nampula, vice-campeão nacional, já abriu as suas oficinas tendo no horizonte a época 2015 que já está à porta. Para esta temporada, a direcção dos locomotivas da chamada capital da zona norte apostou na mesma equipa técnica que conduziu aquela formação ao segundo lugar do Campeonato Nacional de Futebol do ano passado, o “Moçambola”.

Ao contrário do que vinha sendo veiculado nos órgãos de comunicação em Moçambique, que davam conta de que Rogério Gonçalves já estava de malas aviadas para um clube da capital do país, o técnico português vai orientar os locomotivas de Nampula, uma vez que renovou o seu vínculo contratual por mais duas épocas e uma de opção.

Para esta temporada, Rogério Gonçalves é obrigado a formar uma nova equipa, visto que perdeu mais de cinco jogadores que fizeram parte do plantel do ano passado. No que toca a saídas, o técnico português perdeu Germano, guarda-redes menos batido da edição passada do “Moçambola”, e Vasil para o seu homónimo de Maputo, Belito e Tony.

Para colmatar estas saídas, o Ferroviário de Nampula foi ao mercado contratar sete jogadores, nomeadamente Toni Burramo (ex-Maxaquene), Carvalho (ex-Desportivo de Nacala), Xirico (ex-Têxtil de Púnguê), Idónio (ex-Incomáti), Paiva (ex-Estrela Vermelha da Beira), Pinto, Aurito e Nito (ex-Ferroviário de Maputo).

Para a época que avizinha, os locomotivas da chamada capital da zona norte têm como meta ocupar as primeiras três posições da tabela classificativa, e chegar o mais longe possível na Taça de Moçambique.

No presente, os trabalhos de preparação para a nova temporada, da equipa orientada por Rogério Gonçalves, decorrem no Estádio Municipal de Nampula, visto que o campo dos locomotivas se encontra em obras.

Antes do início do “Moçambola”, o Ferroviário de Nampula vai observar um estágio pré-competitivo na, vizinha África do Sul, onde realizará algumas partidas com as formações locais, com o intuito de incutir algum ritmo competitivo aos atletas. Importa referir que o plantel dos locomotivas de Nampula será composto por 25 jogadores.

Ténis: Djokovic derrota Murray e vence Aberto da Austrália pela 5ª vez na carreira

O sérvio Novak Djokovic conquistou pela quinta vez na carreira o Aberto da Austrália ao derrotar, por 3 sets a 1 (7-6, 6-7, 6-3 e 6-0), o britânico Andy Murray neste domingo, em 3 horas e 39 minutos de partida. Foi a terceira final entre os dois tenistas nas quadras do Melbourne Park, todas vencidas por Djokovic, que levou a melhor sobre Murray também nas finais de 2011 e 2013.

Texto: Redacção/Agências

Com o quinto título, Djokovic tornou-se o maior vencedor da competição na era aberta do ténis, superando as marcas do suíço Roger Federer e do americano André Agassi, com quatro conquistas cada. E aproximou-se do recordista Roy Emerson, seis vezes campeão do Aberto da Austrália em 1961, 1963, 1964, 1965, 1966 e 1967. Além disso, o sérvio chegou ao oitavo Grand Slam na carreira.

Fora os cinco troféus na Austrália, o atual número 1 do mundo já conquistou o US Open (2011) e Wimbledon (2011 e 2013).

A vitória, no entanto, foi sofrida, pelo menos no início da partida. Murray endureceu o confronto, decidido a não levar mais um vice-campeonato para casa, levando os dois primeiros sets para o tie break. Djokovic conseguiu vencer o primeiro, mas acabou derrotado no segundo, em mais de 2 horas de confronto.

Mas a preparação física do sérvio prevaleceu nos sets seguintes. Cansado, o britânico não conseguiu manter o ritmo e acabou massacrado pelo adversário.

Sem conseguir responder aos golpes rápidos e precisos de Djokovic, Murray se irritou em quadra e chegou até a quebrar uma de suas raquetes no terceiro set. De nada adiantou.

No quarto e decisivo set, a superioridade foi ainda maior. Djokovic aplicou um pneu no rival, aumentando a freguesia e a frustração do adversário.

Taça Maputo: Tricolores e canarinhos triunfantes na estreia

Texto: Redacção

Em partida da primeira jornada da série “A” da Taça Maputo, na modalidade da bola ao cesto, o Maxaquene derrotou, por 56 a 26, a formação da Universidade Pedagógica “B” e isolou-se na liderança. Na outra série, a “B”, o Costa do Sol venceu a aguerrida formação do Aeroporto por quatro pontos de diferença, ou seja, 66 a 62.

Depois do término do Torneio de Abertura, prova que foi ganha, mais uma vez, pelo Ferroviário de Maputo, arrancou no pretérito fim-de-semana a segunda prova da época 2015/15 na capital do país.

Na ronda inaugural, na série A, os tricolores não tiveram dificuldades em superar a formação secundária da Universidade Pedagógica que não apresentou argumentos para contrariar o favoritismo atribuído ao Maxaquene à entrada para esta ronda.

No final dos quarenta minutos regulamentares, os tricolores converteram 56 pontos, mais vinte que o seu oponente. Ainda na série “A”, o Desportivo de Maputo cilindrou o Ferroviário, também de Maputo, por 82 a 69, diga-se, numa partida em que o conjunto liderado por Horácio Martins andou a leste dos acontecimentos, à excepção de Ermelindo Novela, que tentou remar contra a maré; todavia, não conseguiu evitar a derrota dos campeões do Torneio de Abertura.

No que toca à série “B”, a formação do Costa do Sol teve de se aplicar a fundo para triunfar diante da aguerrida formação do Núcleo do Aeroporto: 66 a 62 foi

o resultado final. Para a mesma série, a Universidade Pedagógica “A” derrotou A Politécnica, por 48 a 46.

Concluída a primeira jornada, o Desportivo e o Maxaquene, ambos com dois pontos, partilham a liderança na série “A”, mas com vantagem para os alvinegros por serem a equipa mais concretizadora. Na outra série, a “B”, o Costa do Sol e a Universidade Pedagógica, também com dois pontos, repartem a liderança.

Locomotivas vingam-se em femininos

Diferentemente do sucedido em masculinos, em que os locomotivas perderam com os alvinegros, o Ferroviário de Maputo humilhou a simpática formação do Desportivo, também da capital do país, pelos esclarecedores 76 a 32. Ainda na mesma ronda, o Costa do Sol bateu o conjunto da Universidade Pedagógica, por 39 a 20, enquanto o Maxaquene venceu A Politécnica por oito pontos de diferença, ou seja, 51 a 43.

Concluída a primeira jornada, as formações do Ferroviário, Maxaquene e Costa do Sol, todas com dois pontos, partilham a liderança.

Importa referir que, em masculinos, os dois primeiros classificados de cada série apuram-se para as semi-finais, enquanto em femininos os dois primeiros classificados apuram-se para a finalíssima.

Austrália bate a Coreia do Sul no prolongamento e ganha a Taça da Ásia em futebol

Texto: Redacção/Agências

James Troisi saiu do banco para marcar no prolongamento, numa final eletrizante, e dar à anfitriã Austrália o primeiro título da Taça da Ásia, batendo a Coreia do Sul por 2 a 1 neste sábado.

A Coreia do Sul marcou nos acréscimos do tempo regulamentar para levar o jogo para tempo extra. Foi quase no fim do primeiro tempo do prolongamento que Troisi marcou para a Austrália campeã da Ásia, nove anos após terem saído da confederação da Oceania.

A Coreia, que já foi semifinalista de uma Copa do Mundo, fez a primeira final da Copa da Ásia desde 1988, mas apesar de ter sido a melhor equipe durante grande parte do jogo, acabou sucumbindo quando tentava o primeiro título em 55 anos.

Os australianos, selecção que mais marcou no torneio, foram para o ataque como o técnico Ange Postecoglou tinha prometido, mas em início frenético do jogo, os sul-coreanos mostraram que também podiam ameaçar.

Um golo coreano no final do segundo tempo deu contorno dramático no tempo normal. No meio do prolongamento, porém, Troisi aproveitou uma sobra para marcar e dar o título à Austrália.

Mais uma vez... a marrabenta reinou!

No palco, o baterista dá o primeiro sinal. Os demais instrumentistas ecoam a melodia. Em cena, uma sequência de movimentos expansivos, gestos pequenos e subtis, quedas lentas e genuínas ocupam o tablado em combinações de solos, duos, trios e ou quartetos. As crianças bailam, os jovens e os velhos cantam. Os fãs embriagam-se, comem, aplaudem, gritam, enquanto os outros preparam os tachos. A vila de Marracuene enche-se de gente e a marrabenta conquista as atenções.

Texto & Foto: **Reinaldo Luís**

Nos dias que correm, para além de entreter, unir várias gerações de artistas para festejar – como tem sido comum em, quase todos os finais de Janeiro e início de Fevereiro, na cidade de Maputo e na vila sede de Marracuene –, a marrabenta tem sido um dos pontos mais discutidos na sociedade moçambicana. Ora, o que mais preocupa os criadores e, curiosamente, o público, é a autoria deste estilo musical.

Alguns consagrados como António Marcos, Dillon Ndjindji, entre outros, por diversas vezes, agitaram-se com a presunção do mérito da criação. Mas, a verdade, até aqui dita, à boca grande, é que o estilo é genuinamente nosso. Só de moçambicanos.

Na última segunda-feira (02), diferentemente do que acontecera há sensivelmente um século, aquando da sangrenta batalha, a vila sede de Marracuene, comumente conhecida como terra de Gwaza Muthini – massacre que aconteceu a 02 de Fevereiro de 1895 –, foi o campo de muita dança, música, diversão e convívio entre moçambicanos idos de diversos cantos de Maputo e não só.



O “show” iniciado na Estação dos Caminhos-de-Ferro de Moçambique (CFM), no habitual “Comboio Marrabenta”, cruzou becos e bairros da capital moçambicana, com curiosos, artistas e jornalistas culturais a bordo, na caravana cujo destino era Marracuene. A locomotiva partiu às 14.00 horas e chegou ao destino uma

hora depois. Isto é, às 15 horas.

Na vila, além do espectáculo musical, da exibição e da venda de produtos gastronómicos e artesanais, nas primeiras horas do dia, realizou-se a habitual “Kuphahla”, uma evocação aos espíritos dos antepassados, seguida da deposição de flores junto ao monumento edificado em homenagem aos heróis pericados.

O referido acto, que se realiza anualmente em Fevereiro, recorda a resistência anti-colonial que opôs os guerreiros co-



mandados por Nwamatibyana, Zihlahla e Mahazule ao exército português, em 1895. Depois das celebrações tradicionais, as comunidades e os turistas que visitam Marracuene voltaram a sua atenção para o “ukanyi”, uma bebida preparada com base na fruta do canhoeiro.

Gwaza Muthini, que significa picar/matar com um objecto contundente na sua própria casa, é a prova clara de que, mais do que a luta, a nossa história pode ser relemburada através da arte.

Entretanto, para celebrar a sua primeira aparição aos palcos neste 2015, o músico moçambicano, Dillon Ndjindji, além de re-

activar a sua relação com a música, teve uma actuação que impressionou os seus mais nostálgicos admiradores. Dillon, que se julga autor da marrabenta, encheu de alegria os seus conterrâneos numa actuação que levou mais de 30 minutos.

Juntaram-se ao evento os Makwaela dos TPM, Mabermuda, Maningue Nice, B. Friend e Banda Marracuene que, tal como o “mais velho”, fizeram o público vibrar com as suas actuações.

Para encerrar as actividades da oitava



edição do Festival Marrabenta, ainda na vila de Marracuene, no dia seguinte, 03, o Centro Cultural de Matalana acolheu uma sessão de música acústica concebida pelo falecido artista plástico Malangata-na Velente Ngwenha, em 2009.

Nos dias 05 e 07 os concertos terão lugar no Cinema 700, no município da Matola, e na capital da província de Gaza - Xai-Xai -, respectivamente.

O Festival Marrabenta é organizado, anualmente, pelo Laboratório de Ideias. Foi criado em 2008, e tem o objectivo de valorizar e promover a cultura moçambicana, em particular a marrabenta.

Escritora Harper Lee lança novo romance 50 anos após o sucesso de “O Sol é Para Todos”

Texto & Foto: **Agências**



Harper Lee, autora vencedora do Prémio Pulitzer, vai publicar o seu segundo romance mais de 50 anos após o lançamento do clássico “O Sol é Para Todos”, informou, nesta terça-feira (03), a sua editora.

A história do novo romance intitulado “Go Set a Watchman” acontece nos anos de 1950 e fala dos mesmos personagens de “O Sol é Para Todos”, só que 20 anos mais velhos. O lançamento foi marcado pela editora para 14 de Julho próximo.

O segundo livro foi, na verdade, escrito antes de “O Sol é Para Todos” e Harper Lee, de 88 anos, achava que o manuscrito havia sido perdido. “Em meados dos anos de 1950 concluí um romance chamado ‘Go Set a Watchman’”, escreveu a escritora num comunicado divulgado pela Harper.

Lee achava que o texto do livro escrito anteriormente havia sido perdido e surpreendeu-se quando a sua advogada, Tonja Carter, o encontrou e revelou.

“O Sol é Para Todos”, uma história sobre questões raciais e o crescimento de crianças no Estado norte-americano do Alabama nos anos de 1930, foi ligeiramente baseado nas próprias experiências da escritora.

A obra foi publicada em 1960, pouco depois do despertar do movimento em prol dos direitos civis nos EUA e tornou-se leitura obrigatória nas diversas escolas norte-americanas.

Viúva e filhos de Robin Williams travam batalha pela herança do actor

Texto & Foto: **Agências**

A viúva do actor e comediante Robin Williams e os seus três filhos adultos estão envolvidos numa batalha judicial pela herança do finado meses depois da sua morte, atestam documentos judiciais.

O conflito gira em torno de itens que o comediante deixou para trás após suicidar-se, em Agosto, contendo vestuário e relógios a colecções, como bicicletas e um pouco da sua fortuna.

A viúva, Susan Schneider Williams, afirmou numa petição apresentada no Tribunal Superior em San Francisco, no dia 19 de Dezembro último, que um documento deixado por Williams para si dava-lhe o direito de possuir a casa em Tiburon, na Califórnia, e a maior parte do seu conteúdo.



A petição diz que alguns itens foram retirados da casa sem a sua permissão e que “a senhora Williams ficou com medo de os outros beneficiários invadirem a casa”, levando-a a contratar um advogado.

Os filhos de Robin Williams responderam numa acção apresentada a 21 de Janeiro, alegando que Susan Williams estava deliberadamente a tentar obscurecer a linguagem dos documentos para garantir mais bens para ela.

Williams, de 63 anos, enforcou-se com um cinto na sua casa, em Tiburon, em Agosto de 2013.

Quatro cópias remanescentes da “Magna Carta” inglesa são expostas 800 anos depois

Texto & Foto: **Agências**

As quatro cópias originais sobreviventes da “Magna Carta”, tratado assinado na Inglaterra segundo o qual ninguém se encontra acima da lei, foram colocadas juntas em exposição pela primeira vez, no Museu Britânico, em Londres, na última segunda-feira (02).

Apenas 1.215 vencedores de um sorteio vão poder observar as cópias do acordo no qual o rei John da Inglaterra concedeu direitos a barões ingleses rebelados.

Ao colocar o selo real na “Magna Carta”, ou “Grande Carta”, o rei John deu a todos os homens livres o direito a um julgamento justo, depois de os senhores donos de terras, em reação aos altos impostos, terem renunciado aos votos de aliança ao rei e invadirem Londres.

Escrito apenas sobre velino em 1215, o documento tornou-se um símbolo do Estado de direito e ajudou a inspirar a Constituição dos Estados Unidos e a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Firmado há 800 anos às margens do rio Tamisa, em Runnymede, no dia 15 de Junho, o tratado foi anulado pelo Papa, sendo restabelecido pelo rei Henry III, em 1216, após a morte do rei John. O documento só passou a ser chamado “Magna Carta” em 1217.



Qualificação para os Jogos Olímpicos: “Vai ser uma eliminatória difícil”, João Chissano

O seleccionador nacional de futebol, João Chissano, antevê uma eliminatória renhida diante do Uganda, inserida nas eliminatórias de acesso aos Jogos Olímpicos a serem disputados na cidade brasileira de Rio de Janeiro, em 2016.

Texto: Duarte Siteo • Foto: Arquivo

O seleccionador nacional de futebol, João Chissano, antevê uma eliminatória renhida diante do Uganda, inserida nas eliminatórias de acesso aos Jogos Olímpicos a serem disputados na cidade brasileira de Rio de Janeiro, em 2016.

De acordo com o timoneiro dos sub-23, vulgos “Mambinhas”, o combinado nacional vai lutar com todas armas que tem para superar os ugandeses, que, segundo ele, têm um excelente conjunto.

Chissano espera contar, nas duas partidas, com os préstimos dos jogadores que actuam no futebol do velho continente, visto que encontram-se mais rodados em relação aos que evoluem dentro de portas.

“Gostaria de poder contar com esses jogadores, sobretudo os que jogam na Alemanha, eles não conhecem a realidade moçambicana. Esta é uma oportunidade de começarem a ambientar-se. Conhecer o país e os nossos hábitos, pois eles nasceram e cresceram na Alemanha”, disse o João Chissano para depois acrescentar que “Vai ser uma eliminatória muito difícil. Vamos ter de trabalhar de forma a ter soluções



para apresentarmos uma equipa forte. Os jogadores que actuam em Moçambique podem fazer a eliminatória sem ter feito um único jogo. Os que jogam fora têm ritmo, mas será necessário aguardar pela compreensão dos seus clubes”.

Em caso de Moçambique ultrapassar a sua congénere do Uganda, na eliminatória seguinte vai medir forças com o Ghana.

Refira-se que a partida da primeira mão realiza-se no dia 21 de Fevereiro, no campo do grupo Afrin, na Machava, e a segunda 15 dias depois em Kampala, capital do Uganda.

Presidente do Barcelona sugere que Real está por trás de caso judicial sobre Neymar

Texto: Agências

O presidente do Barcelona, Josep Maria Bartomeu, insinuou que o principal rival, Real Madrid, pode estar envolvido no caso judicial sobre a transferência de Neymar, no qual o dirigente foi convocado a prestar depoimento.

“Não fizemos nada errado e eu vou continuar a dizer a verdade. A contratação de Neymar aconteceu usando os advogados com mais prestígio”, disse Bartomeu em entrevista a uma rede de televisão espanhola. “Outros clubes quiseram contratar o Neymar pagando mais dinheiro, mas não conseguiram e não gostaram disso. Agora alguém passou dos limites. Eu não estou a dizer que o Real Madrid está por trás disso, mas o pai de Neymar contou-me que eram duas ofertas: Barça e Madrid. O Madrid queria comprá-lo e estava disposto a pagar por ele”, acrescentou.

“Um ano atrás Neymar esta a jogar bem e então toda essa agitação surgiu. Talvez alguém não goste dele. Agora ele está jogando bem de novo e existe outro processo judicial.”

Bartomeu também sugeriu que existe uma campanha política contra o clube por conta do seu papel no nacionalismo catalão. “Um ano atrás nós autorizamos o Camp Nou a ser usado para o Concerto da Liberdade, nós jogamos com as cores da bandeira Senyera (bandeira catalã)... talvez não gostem disso”, disse.

Bartomeu será questionado no dia 13 de Fevereiro sobre a eventual fraude fiscal do Barcelona e de seus directores em 3,21 milhões de dólares durante o ano fiscal de 2014.

O Barcelona inicialmente afirmou que o custo da transferência do ex-jogador do Santos foi de 65,1 milhões de dólares norte-americanos, mas o caso foi iniciado na corte por um torcedor que buscava transparência na negociação. O ex-presidente do clube Sandro Rosell demitiu-se em Janeiro de 2014, após um juiz decidir investigar o caso e o chamar para testemunhar.

Bartomeu, que substituiu Rosell, revelou posteriormente que a contratação de Neymar custou quase 100 milhões de dólares norte-americanos com a inclusão dos pagamentos ao jogador e seu pai.

La Liga: Real Madrid vence Sevilla e amplia vantagem na liderança

O Real Madrid derrotou o Sevilla, por 2 a 1, nesta quarta-feira em partida de acerto de calendário, e ampliou a sua vantagem na liderança do Campeonato Espanhol de Futebol, uma vitória que lhe dá mais confiança para o clássico do fim-de-semana contra o Atlético de Madrid.

Texto & Foto: Redacção/Agências

O Real Madrid abriu o marcador aos 11 minutos através do médio colombiano, que concluiu de cabeça um cruzamento da esquerda de Marcelo.

Jesé fez o segundo golo antes do final do primeiro tempo ao completar um passe de Karim Benzema da direita.

O Sevilla reduziu perto do fim da partida por Iago Aspas, que marcou aos 35 minutos do segundo tempo na sequência duma jogada de Vitolo.

Com a vitória, o Real soma 54 pontos, mais quatro do que o Barcelona. O Atlético está em terceiro com 47. No sábado o Real Madrid visitará o Atlético de Madrid, no clássico da capital.



CAN 2015: Costa do Marfim derrota RD Congo e está na final

Yaya Touré e Wilfried Bony brilharam e a Costa do Marfim garantiu a sua presença na final do 30º Campeonato Africano das Nações (CAN) em futebol ao derrotar por 3 a 1 a República Democrática do Congo, nesta quarta-feira em Bata.

Texto & Foto: Redacção/Agências



Os «elefantes» adiantaram-se no marcador aos 21 minutos, com um remate potente de Yaya Touré, do limite da área.

Mas a alegria marfinense durou pouco, já que Dieumerici Mbokani empatou de penálti, dois minutos depois, na sequência do desvio com a mão, por Eric Bertand Bailly, de um remate congolês na área.

Gervinho colocou a Costa do Marfim novamente em vantagem, ainda antes do intervalo (4-1), num lance que começa numa recuperação de bola a meio-campo.

O defesa Wilfried Kanon selou a classificação marfinense aos 23 minutos, na sequência de um pontapé de canto marcado por Touré. Aurier cabeceou junto à primeira trave, Kidiaba defendeu, mas Kanon apareceu na sobra para mandar a bola de joelho para as redes, marcando pela primeira vez ao serviço da selecção do seu país.

A Costa do Marfim, que só conquistou o título uma vez, em 1992 e foi vice em 2006 e 2012, decidirá o título no próximo domingo, com o vencedor do duelo entre o favorito Gana e a anfitriã Guiné Equatorial, que se enfrentam na quinta-feira em Malabo.

Plateia

65ª edição do Festival Internacional de Cinema de Berlim

A 65ª edição do Festival Internacional de Cinema de Berlim, homenageia Wim Wenders e estreia os novos filmes de Werner Herzog e Terrence Malick.

Texto: Redacção c/Público

Desde quinta-feira (05) e durante dez dias a indústria e a crítica cinematográficas europeias instalaram-se em Berlim para a 65ª edição do Festival Internacional de Cinema, que é aberto ao público e atrai anualmente uma média de 300 mil espectadores, e que promete uma das selecções mais diversificadas dos últimos anos, quer nas secções competitivas quer nas estreias fora de concurso.

O júri da edição 2015 é liderado pelo realizador Darren Aronofsky (Cisne Branco, Noé), e dele fazem igualmente parte a actriz francesa Audrey “Amélie” Tautou, o actor alemão Daniel Brühl (Adeus Lenine), o realizador coreano Bong Joon-ho (Snowpiercer) e Matthew Weiner, criador da série Mad Men.

Alguns dos filmes em destaque.

1. O mais prolífico dos cineastas do “novo cinema alemão” dos anos 1970 ainda em actividade, Wim Wenders é o homenageado da edição 2015, depois do seu filme sobre Pina Bausch ter criado sensação em 2011. Para além de uma retrospectiva, o festival estreia ainda a sua nova ficção, Every Thing Will Be Fine, com James Franco, Charlotte Gainsbourg.

2. Um dos grandes eventos mediáticos da Berlinale será a estreia internacional, fora de concurso, de As Cinquenta Sombras de Grey. A adaptação cinematográfica do best-seller de E. L. James dirigida pela artista multimedia Sam Taylor-Johnson, será revelada ao grande público numa sessão de gala na própria véspera da chegada às salas.

3. Berlim tem tido uma relação muito próxima com o cinema iraniano, consagrando com o Urso de Ouro Uma Separação, de Asghar Farhadi, em 2011. Jafar Panahi, autor de Offside e Isto Não é um Filme, proibido de filmar por 20 anos pelo anterior presidente Mahmoud Ahmadinejad na sequência das “manifestações verdes” em 2009, apresenta este ano a concurso a sua terceira longa-metragem realizada desde essa interdição, Taxi.

5. O mais idiossincrático de todos os cineastas alemães, Werner Herzog, estreia a concurso este ano a sua nova ficção. Queen of the Desert é uma biografia da aventureira e diplomata britânica Gertrude Bell com Nicole Kidman no papel principal.

7. Depois de Tony Manero, Post Mortem e Não, o chileno Pablo Larraín apresenta a concurso em Berlim a sua nova longa-metragem El Club. Trata-se de um filme “coral” que acompanha uma série de padres com segredos inconfessáveis enviados por um retiro isolado.

8. Um dos mais aclamados cineastas chineses contemporâneos, Jia Zhang-ke, autor de O Mundo ou Um Toque de Pecado, é o objecto de um documentário aguardado como poucos. Walter Salles, o cineasta de Central do Brasil, retrata-o em Jia Zhang-ke, um Homem de Fenyang, estreado na secção Panorama Documente.